

NUMERO
306

P830

ANNO VIII
A
Biblioteca
Centrale
P



Mile.
Sarah
Becker

So-
cie-
dade

PHOTO - FIDANZÂ

Recife, 6 de Agosto de 1927

OL DILÉRIOL

- A Senhorita

"Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamar-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora criatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancólico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas magras e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgotamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater também os males físicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica aliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiásprina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, neuralgias, consequências de noites em claro e de excessos alcoólicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vai ter o prazer de apresentar-lhes o cavalleiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puizeram agua na cabeça e sal na bocca.

COMMENTARIOS

Pela "casa dos artistas"

A "Casa dos Artistas", em Jacarepaguá, no Distrito Federal, é como um santuário aberto á velhice commovedora dos artistas do theatro brasileiro.

E' n'aquelle Casa, iluminada pela saudade risonha do passado, e que fôra um sonho bom de Leopoldo Fróes, que se abrigam, fraternalmente, as criaturas que envelheceram, na tragedia real da vida, representando farças e comedias, burletas e revistas, dramas e operetas.

E' alli que completam a trajectoria do viver, as criaturas que foram ídolos das platéas, das criaturas que triumpharam, por vezes, em noites memoraveis, á luz victoriosa das ribaltas.

E é em beneficio dessa Casa, respeitável como um templo religioso, veneranda pela sua finalidade altruistica e philantopica, que se vae realizar, a 30 de setembro do corrente anno, um impressionante sorteio de 3.010 premios, a que todos podem concorer, fazendo acquisição dos bilhetes que, nessa hora, estão sendo espalhados por todo o paiz.

No momento actual, em que se avoluma á mais sabia propaganda pelo theatro nacional, propaganda que se orienta por uma brilhante mocidade, nenhum outro sorteio obterá maior appoio do que esse que se vae realizar no ultimo dia d'aquelle mez de primavera, em favor dos artistas de theatro, que se tornaram, no deradeiro quartel da vida, inválidos e tristes, desamparados e valetudinarios.



* * *

O artista, sabem todos, é sempre uma criatura sonhadora. Em quanto a vida lhe dá attitudes triumphadoras e energias guerreiras, num dynamismo rythmico de belleza, não se preocupa com o dia da fatidica velhice, e dest'arte, é de justiça ampara-la, ajuda-la, na escalada final, quando, pouco a ponco, amortecem as ultimas luces da bohemia, os ultimos fulgores do viver de outr'ora.

E d'ahi as pompas de beleza' dolente que enfeitam aquele doce refugio de Jacarepaguá, onde vivem a meditar, recordando amores e glórias, os artistas do theatro brasileiro.

Não consentir que essa Casa venha a fechar suas portas, por falta de numerario, é obra patriotica de todo o brasileiro.

Adquirir esses bilhetes de tres mil réis da tombola da

"Casa dos Artistas", é cultuar os nomes d'aquelles que, dentro de sua arte peregrina, souberam honrar o nome do Brasil.



As cadeiras da Imprensa

A companhia que trabalha, actualmente no theatro Helvetica, á sombra do nome de Othilia Amorim a linda e irre-quieita "vedette" brasileira reservou a segunda fila de cadeiras aos rapazes da imprensa.

Nada mais natural. O que não é natural é o que o povo não respeita essa resolução da Companhia, e invade o theatro, conquistando, quasi á mão armada, todas as cadeiras destinadas aos jornaes.

D'ahi o desconforto de nossos confrades que permanecem aqui, alli, acolá, longe do palco, completamente desalojados, quando lhes é conferida, *par droit de conqueti*, a graca e a distinção dos primeiros logares, por occasião das representações.

Observamos um phenomeno interessante da psychologia de nosso povo. Ha tambem cadeiras reservadas á polícia, e o povo as respeita religiosamente.

E entretanto a polícia e a imprensa tem direitos iguaes.

O povo de nossa terra já deveria comprehender que aquellas cadeiras da segunda fila, no Theatro Helvetica, são dos jornaes, devendo respeitá-las.

Othilia Amorim ficaria muito satisfeita e os nossos confrades não teriam a tristeza de fazer os mesmos commentarios.

A PILERIA

A minha amigulha

Luzinha Carvalho.

Tarde de maio...

O sol com os seus ultimos
raios iluminava a terra com
uma pequena claridade.

Sentados no jardim dois jovens segredavam, com as mãos entrelaçadas, phrases amorosas promessas de um puro e sincero amor, tendo por testemunha a firmosa Diana que vinha desprendendo por entre as nuvens os seus brilhantes raios.

Lucia, a meiga donzella de olhos castanhos e seductores, contava apenas 20 annos Mario, o seu amado, de altura regular, alvo como um corymbo, olhos pretos e attrahentes contava 27 annos.

Era a primeira vez que se declarava à filha.

Mario virou-se para sua amada e disse-lhe, sei que não me amas!

Apezar das ingratidões que me fazes, meu coração não pode



Desengano

X

ocultar o segredo que faz o tormento de minha vida, e venho declarar-te que te amo com toda força da minh'alma.

Não sabes que és minha vida porque me fazes soffrer?

Porque não me amas com o mesmo amor que eu te amo? O amor é a vida d'aquelles que amam.

Ella com o seu olhar terno e suave, e com o sorriso nos labios disse:

Os homens não tem coração, e não conhecem este bello sentimento o amor — fingem, falsoseam mas não amam.

Elle pendeu a fronte para o peito, e deixou escapar dos seus olhos uma lagrima fingida.

Olhando para ella disse:

Se penetrasses no meu coração saberias cimo elle se acha

dolorido, então me dirias se no meu coração existia ou não amor.

E's muito ingrata para comigo, e depositando em suas delicadas mãosinhas um longo beijo; accreditas que lealmente encontrastrasse um infeliz que te ama e não é amado.

Porque duvidas do meu amor? não vez que me martyrisas o coração?

O amor que te professo é tão sincero que se eu tivesse a infelicidade de perde-lo, ao enterrarme-hia n'uma desesperação mais triste que a do sepulcro.

Confia no meu affecto.

Ella commovida, e com os olhos merejados de lagrimas abaixou a cabecinha.

Imposivel,... pego-te encaridianamente responder-me quer alegrar a minh'alma e satisfazer meu coração quero cobrir-os de flores e aranciar os perigozos espinhos que o ferem...

Senhoras
Os mais lindos chapéos, na

A Sympathia



Sempre novidades de Rio e Paris

Formas de palha
para todos os gostos

R. Livramento 80

A EQUITATIVA DOS Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edificio proprio

84.^º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao
82.^º sorteio contemplando setenta apólices na impor-
tância total de

355:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado quatro dos números e possuidores seguintes:

- 132.294 — Augusto Genuino de Albuquerque Galvão — Recife
- 149.935 — Antonio José Gonçalves Sobrinho — Recife
- 131.517 — Manoel Cordero de Mello — Catende
- 136.530 — Marianno Moraes Vasconcellos — Timbaúba

NOTA — O segurado Augusto Genuino de Albuquerque Galvão já teve sua apólice 132.291 sorteada e o segurado Manoel Cordeiro de Mello também já teve a sua apólice n. 131.513 sorteada, ambas em 15 de abril de 1925.

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50 -- 1.^º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926 CAIXA, 307

Endereço telegraphico EQUITAS

A PILHERIA

Ella timida e surprehendida com as declarações do mancebo, não ousava quebrar o silêncio que até então tinha conservado.

E's meu idéal, continuava elle.

Fala, minha querida Lucia concede-me uma palavra consoladora que possa desviar-me da incerteza.

Emfim ella exclamou.

Mario meu inesquecível Mario, algum dia terás a certeza que só por ti palpita o meu pequenino coração...

Serei eternamente tua...

Foi a unica phrase que os labios ousaram balbuciar e Mario em signal de gratidão depositou sobre elles um doce beijo ardente, demorado e partiu.

Passaram-lhes 20 dias, essas entrevistas no jardim, pois ao terminar esse tempo Mario resolueu pedir a sua predilecta em casamento.

Em um delicioso domingo de maio, mez das flores, da

innocencia, da esperança e da alegria, o nosso rapaz ia visitar todas as tardes a sua noiva e juntinhos construiram os castellos de um amor feliz e risonho.

Tres annos se passaram assim...

Em um bello dia o destino quiz mostrar a inocente noiva a triste realidade, isto é, o predicado essencial dos homens...

"Desejar tudo aquillo que não possuem".

Ha dias que Lucia notava em seu noivo a indifferença. Não tinha mais prazer e alegria que lhe era commun quando estava ao lado de sua idolatrada noiva, faltavam-lhe assumptos agradaveis, e por fim, durante a sua visita unicamente respondia perguntas que lhe eram feitas.

E a infeliz noiva dia dia sentia o pezar a dôr, o desengano dentro do seu pobre e pequenino coração...

MINHA ILLUSÃO MORTA...

Porque? Oh! natureza,
—Mae desnaturada...
Deixaste morrer... minha Bébé, amada...
Tão cheia de mocidade... e de belleza...
Não vias que ella era a illusão... e alegria...
Da minh'alma... que sorria...
Vendo nella o seu unico amor...
Oh! que immensa é agora a minha dor...
Mas... eu te perdôo no entanto...
Esse meu soffrer...
Esse meu viver...
Todo cheio de pranto...
Porque... ella morreu sorrindo para a vida...
...um sorriso de bondade... e despedida...

Em uma triste tarde, na maior das afflîções, Lucia esperava pelo seu noivo.

As horas passaram, a noite já vinha cahindo sem que elle aparecesse, e ella numa dolorosa exclamação e num amargurado pranto aconchegando ao peito e osculandô o retrato de Mario, implorava a Maria Santissima que não roubassem aquelle ente que era toda sua vida...

A ingenua noiva julgava que o seu adorado estivesse enfermo, no entanto aquellas horas, Mario ao lado de uma nova Dulce, jurando um amor constante e se compromettia a esquecer para sempre a sua sincera Lucia.

Por isto não devemos acreditar no amor dos homens. Eis um exemplo: A vida é assim mesmo quem ama sempre recebe como recompensa a trivial ingratidão.

Emfim, os homens são todos assim!...

CORINA GUSMÃO

QUADRAS ...

Tres grandes illusões eu tive um dia;
E hoje quizéra um dia ao menos tel-as...
A primeira direi; Era em Maria,
Em lugar dois olhos ver estrellas!

A segunda recordo-me tambem;
Era sempre viver bem pezaroso...
Longe dos meus ou mesmo sem ninguem,
Ea tinha sempre um coração saudoso!

A terceira me faz martyrisado;
Sinto as grandes torturas da afflîção,
Tenho febre de horror no coração,
Ao recordar que fui apaixonadô!

PAIVA SOBRINHO.

Olinda. Sol nascente. Ali, é o mar que chora...
E' o Oceano que gême a grita nos seus ais...
Aqui, é um triste poeta olhando os coqueirais
Na saudade de um bem que outro bem rememora.

Olinda. Estou na Sé, e vou ao Carmo, agora...
Devo, pois, encontrar-a... — e um amigo: aonde
l'vaes?

Em quanto do destino, ouvindo os vendavaes
Percorri S. Francisco e o Pharol, barra afôra.

Olinda. Bom Successo, é tarde e não te vejo
Como vim te buscando á prece do desejo
Na missa em que melhor commungo a minha dor.

Olinda... E eu penso em ti, tal comoinda se pensa
No amor cujo baptismo eu fiz a minha crença
E nunca mais voltaste, ó mentiroso amor!

Julho de 1927.

JOSE' PINHO

Evocação



Pindaro

Barretto



Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento tem e mais barato vende: Camisas, Ceroulas, Pijamas, Collarinhos, Gravatas, Lenços, Meias e Perfumarias, Artigos para viagem, cama e mesa. × × × ×



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Vítima de Convenções

Claudio Claudionor amava com toda pujança a uma criatura morena, lindo tipo de mulher brasileira, possuidora de uns olhos tentadores.

Sonhador como todos aqueles que amam verdadeiramente, experimentou esse jovem um affecto intangível, que medrou e estabeleceu uma afinidade psychica entre si e a eleita pelo seu coração.

E assim vivia nesse enlevo, tendo o seu um campo bem amplo para sentir, elevar almas aos paramos da idealidade, que liga a terra ao Empyreo, como a escala de ouro de Jacob.

Sua genitora, austera e cheia de convenções, oppunha-se formal e systematicamente à paixão ardente do seu filho.

Nessa atmosphera de seria

oposição, viu-se o mancebo na contingencia acerba de esquecer os dictames de seu coração para acceder as imposições de sua mãe.

Decorreram meses e talvez annos.

Claudio Claudionor conquistara novas amizades, mas nunca mais su'alma vibrou com aquele entusiasmo de outr'ora.

Encontrel-o numa dessas noites e num carácter amis-

toso proferiu:

— Acabo de assistir um film que me deixou as mais agradaveis das impressões: "Laranjaes em Flôr". Uma história de amor que evidencia a impossibilidade das scentalhas amorosas reproduzirem-se.

Comprehendi, então, que o lindo romance "Entre Naraçjos" de Blasco Ibanez, feriu-lhe o imo-peito.

A. Pereira de Mello.



S. João da. minha terra



José
Mariz

S. João! S. João! Quanto folguedo lindo!
Quanto amor nesta noite! Quantos sonhos!...
Passam jovens cantando... moças rindo...
E os velhos passam, saudosos, risonhos...

Arde a fogueira, — os tiros vão bramindo,
Correm na estrada busca-pés medonhos,
No céo campeiam foguetões rugindo...
Geme cantando os violões tristonhos.

Fazem as moças mil advinhações,
E a meia-noite vão ao rio — enquanto
Velhas, lá dentro, dizem orações...

— Mas quando o sol na terra estende o manto,
Matando a noite cheia de illusões...
— Então co'a noite morre todo o encanto.



Fabrica Caxias

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

Argonautas	—	Argos	—	Brahma Mistura
Mistura n. 2	—	Fundador	—	Alerta
Alertinha n. 1	—	Chaby	—	e o Bôa-Idea

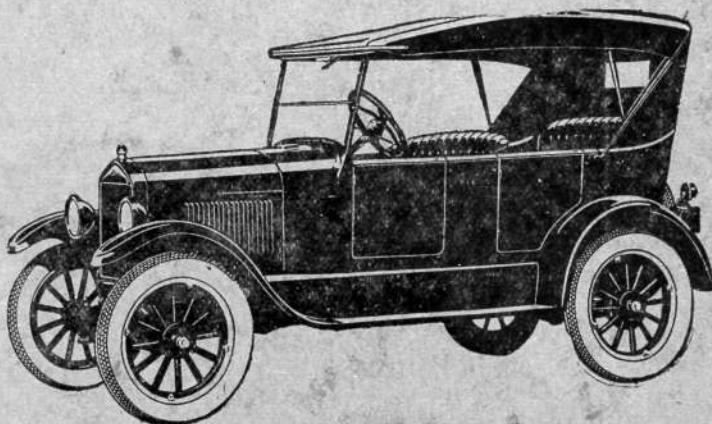
que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.



Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas á vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36
RECIFE

RECIFE MODERNO

Fazendas e Miudezas



O preferido
pelas distintas
familias da
nossa melhor
sociedade.

Recebe
constantemente
dos mercados
da Europa, Rio
e S. Paulo as
altas novidades

Armarinho do chic! Do luxo! Da elegancia!

Uma visita para crêr

Rua Duque de Caxias n. 323

RECIFE

RECIFE, 6 DE AGOSTO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Célio Meira

Maria Purêsa

... foi numa linda manhã de sol quente, que ella veio ao mundo, sorrindo o sorriso ingenuo e côr de rosa das creancinhas felizes...

Sorriu-lhe o céo azul, sorriu-lhe o sol doirado; só lhe não sorriu o Destino... deram-lhe o nome de **Maria Purêsa**...

Cresceu... viveu seus primeiros dias innocentes, mas a cellula maldita do Infortunio que ella trazia na trama dos tecidos, estigmatisára-lhe a mocidade...

um dia, **Maria Pureza** foi, não se sabe como, arrebatada pelo vendaval da sua infelicidade;

ninguem pensava que a sua estrella fosse assim;

e por muito tempo, ninguem a viu!...

agora, impura e ascósa como um verme; extremada como todo epilogo de prazer, **Maria Puresa** reappareceu na cida de...

e o seu Destino impiedôso, ainda não satisfeito, deixa que **Maria Puresa** ande a pedir tostões para se alimentar;

para não morrer mais depressa...

— que mau Destino, o seu!...

FERRERIA

DOS SANTOS

PAPÁ' — CHEIRO

Tinham medo, os velhos, de uma cousa: era ver a luz da lampada apagar-se sem ninguem lhe tocar, pois o interruptor ficava na sala contigua e nós, por brincadeira, a pouco e pouco o fechavamos, reabrindo-o imediatamente.

E os velhos conversavam...

— "Ha tempão, já qui nós não se vê, hein, cumpade?..."

— "E' verdade! é verdade! respondia o outro".

— "Cuma vae o sítio da rebéra e as bestinha qui ôcê rinculotou p'r'os campo de lá?..."

— "Tudo má, cumpade... E' u'a crisea inseputave. O pasto é u'a lezera e os animâs tão se acabano qui faz dô!"

— "Após, seu cumpade Sili-
véró, lá no meu mundo tá qui nem... U'a coisa é vê, outra é contá. Aquelle riacho vélo qui passa na trazera do nosso rancho, secou e os pessoá tá se benzeno cum a sequidão, qui é de rachá".

— "Si o santo missunaro num obrá um milaizé agora, cum as graca de Deus, o qui será de nós?"

— "E si eu lhe disse, qui os missunaro hoje tâo mudado?"

— "Lá isso é; falá verdade é bom."

— "No nosso tempo, cumpade, as missão era mais bonita e os povo tinha mais fé nas cousa do Divino. Hoje é uma vadiação dos demonio, nas barba do missunaro. As mulé-
vão pr'alí cunversâ qui só tra-
mella. Os pilintra vânô so na-
morâ. E' tanto chamégo, na-
quelle terrero qui faz vergonha..."

— "E' uma perdição!"

— "E' o fim do mundo qui tá chegando, Silivéró; cada um qui cuide em si."

Ia longe o dialogo... Todos os assumptos vinham à baila, naquella noite para mim dolorosa. Era um nunca acabar de tolices. Os compadres não tinham someno.

Em quanto isto, no quarto visinho, ao lado dos meus li-
vros e da minha cama macia, eu lia C. C. Branco, o mestre, em "O Santo da Montanha".

Era, pois, um martyrio para mim ouvir toda aquella sa-
raivada de tolices.



*

Finalmente, quando marca-va o relógio grande da parede meia noite e os dois velhos faziam uma pausa para tomar folego, eu fui, cautelosamente, ao interruptor e deixei a sala ás escuras.

Os velhos se calaram, como que assustados com "a coisa".

O sr. Silverio pigarreou, acendeu um phosphoro e não ouvi mais nada...

No dia seguinte, quando accordei para ir ao café, já os velhos estavam de volta da igreja, confessados, cheios

CABELLOS

UMA DESCOPERTA CUIJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta parou e não é tintura. Não queima porque não contém sines nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. Cronard cujo se-
credo foi comprado por 200 contos de réis.

Foi recommendeda pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro e analysada e autorizada nos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Lo-
ção Brilhante":

1º—Desaparecem comple-
tamente as caspas e afec-
ções parasitárias.

2º—Cessa a queda do ca-
belo.

3º—Os cabellos brancos,
descorados ou grisalhos, vol-
tam à cor natural primitiva
sem ser tingidos ou quei-
mados.

4º—Detem o nascimento
de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvície
faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham
vitalidade, tornam-s-lindos e
sedosos e a cabeça limpa e
fresca.

A "Loção Brilhante" é usa-
da pela alta sociedade de S.
Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-
garias e perfumarias e phar-
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessiona-
rios da Caixa Postal n. 1379.

de missa e de hostia, não sem lamentar-se o Papá-Cheiro de ter as pernas dormentes, doloridas, devido a má posição em que passara a noite.

Após o café, foi-se embora o Papá-Cheiro, rumo do Brejo de Fóra, onde "os trabalho non podia tá sem seu dono".

O sr. Silverio viéra á cidade, com a velha e a filha, á pé. Dizia-se cansado e tratou de arranjar um caminhão, afim de não voltar desmontado.

E se foi á cata do vehi-
culo.

Mais tarde trouxe o sr. Sil-
verio a notícia de que partiria
um caminhão, ás 14 horas, pa-
ra o povoado Mandicaru'. D'allí os viajantes iriam a pé
para o sítio, á meia legua de
distancia.

A velha e a filha, cujos no-
mes não me vêm á mente, sal-
taram de contentes. A ultima
até regeiton ficar na cidade,
em quanto durasse as mis-
sões, preferido gozar a via-
gem no caminhão, o que fazia
pela primeira vez.

Do meu quarto de estudos,
eu ia ouvindo, mas ou menos,
o que conversavam.

Fomos, finalmente, almoçar.
Minha irmã divertia-se em
"puchar" conversas com os
brejeiros, enquanto ia ser-
vindo os seus pratos. Quando
ia pôr o mólho no prato do sr.
Silverio, este recuou, di-
zendo:

— "Não gosto de mólho,
dona. Eu sou muito diluido e
não posso comer essas coi-
sas..."

Era engraçado, com fran-
queza, ouvilos em conversa-
ção.

Os homens da roça não sa-
bem o que dizem, nem dizem
o que sabem...

São uns toleirões.

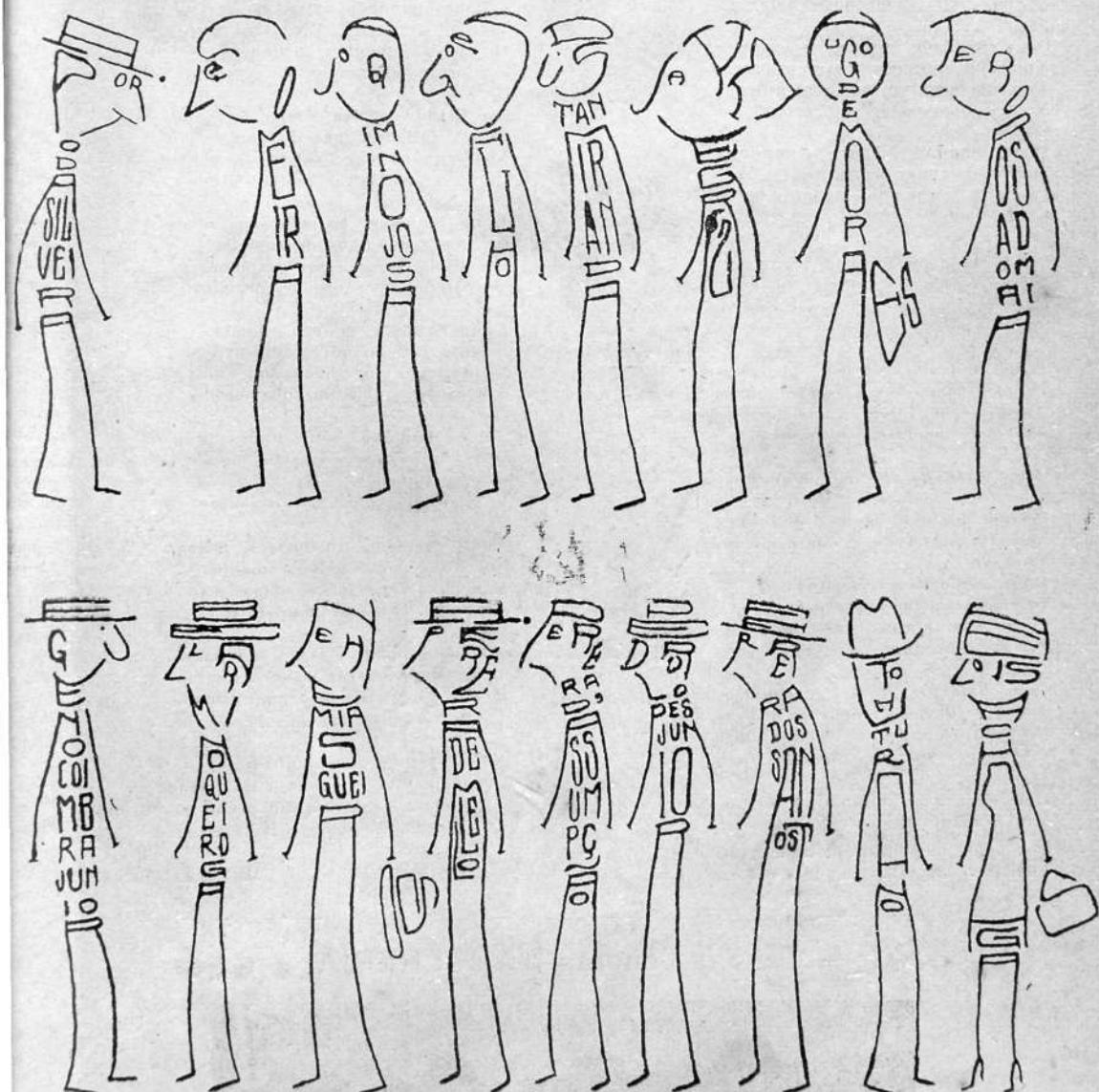
As missões religiosas attra-
hem toda essa pobre gente que,
afinal de contas, ainda possue,
de gente, a alma, segundo o
criterio do meu amigo padre
Fernando.

E ás 3 horas da tarde sahia,
com a velha e a filha, o sr.
Silverio, a procurar o cami-
nhão desejado que, nem sei
mesmo se apareceu...

LUIS DO NASCIMENTO.

NOMES FIGURADOS.

(Sistema RAUL.)



REDACTORES E COLABORADORES
D' A PILHÉRIA.

WADMJIR
27

DONA SAUDADE...

Para o confrade Porto da Silveira.

Dona Saudade, não me despreza...
 Dona Saudade, não me abandona...
 Commigo canta... Commigo réza...
 Commigo chora, mas não blazona!

Dona Saudade, vive commigo,
 Vive commigo, por toda parte...
 Fez na minh'alma seu doce abrigo,
 E agora vive qual nova Astarte!

Dona Saudade, nunca se esquece,
 Nunca se esquece do meu passado...
 Por ella eu vivo, nesta pieguice,
 Nesta pieguice de torturado!

Dona Saudade, haure commigo.
 Haure commigo somente fél...
 Por ella, eu gasto,—ai que perigo!—
 Lapis, caneta, tinta e papel...

Dona Saudade, toda de branco,
 Toda de branco, olha p'ra mim...
 E o seu sorriso, sereno e franco,
 Faz a minh'alma soffrer assim...

Dona Saudade, tambem faz versos.
 Tambem faz versos sentimentaes...
 Porque seus olhos, lindos, perversos,
 São dois poetas medievaes!

Dona Saudade, já não se cança.
 Já não se cança de recordar...
 Porque fomenta essa Lembrança.
 Que faz minh'alma sempre chorar...

Dona Saudade, você precisa.
 Você precisa me desprezar...
 Porque minh'alma vive indecisa.
 Sempre chorando sem descançar!

Dona Saudade, loira e devassá.
 Loira e devassa como Lais...
 Há muitos annos me deu a taça,
 Desse veneno que sé não diz...

Dona Saudade, minh'alma é um cofre,
 Minh'alma é um oofre de desventura...
 Por isto, ha muito, coitada, soffre,
 Sem ter alivio... ai que tortura!...

Dona Saudade, você me mata;
 Dona Saudade, você me vence...
 Esta minh'alma que se recata.
 Ha muitos annos não me pertence...

Dona Saudade, não viva triste!...
 Dona Saudade, você me adora?
 Ai que minh'alma já não resiste.
 Esta inclemencia que me apavora!

Dona Saudade, vive tão triste!...
 Vive tão triste... Vive tão pobre!...
 Os seus lamentos, ninguem resiste...
 —So como os versos de Antonio Nobre!

Da Costa e Silva, Dona Saudade,
 Andou fallando mal de você!
 Você, no entanto, soffre.—é verdade—
 Como as pastouras de La Vigne!

Dona Saudade, ha nos seus olhos,
 Ha nos seus olhos de castellã.
 Essa tristeza e esses refolhos,
 Dos lindos quadros de Zurbaran!

Dona Saudade no seu cabello,
 No seu cabello que tanto briña.
 Minh'alma, um dia—ai que desvelo!—
 Achou a sombra da mancenilha!...

Dona Saudade, seus lindos braços,
 Sens lindos braços assim fataes...
 São perfumosos e são devassos.
 E, alem de tudo, são sensuas!...

Dona Saudade foi hoje á missa.
 Foi hoje á missa, pela manhã...
 Mas a su'alma que é movediça,
 Ficou rezando no meu Koran!

Dona Saudade! Dona Saudade!
 Minh'alma soffre neste convivio...
 E em vão procura tranquillidade,
 E em vão procura ter um alivio...

Esta tristeza quasi infinita.
 Quasi infinita, que hoje me invade...
 Augmenta as dores que assim me excita.
 Que assim me excita, Dona Saudade!...

(INEDICTA)

MURILLO BUARQUE

—♦♦♦♦— Lindas leitoras d'A PILHERIA ——————



O DIA DA MARGARIDA



A Generosidade victoriosa da alma feminina

X

lazaros de Santo Amaro, algumas horas confortadoras de paz e de alegria.

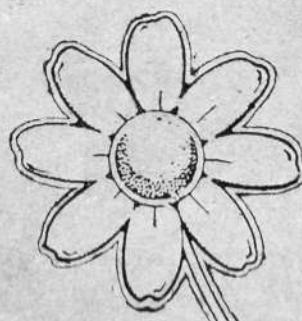
Louvamos esse gesto das digníssimas famílias da terra pernambucana, em que as almas piedosas irão pedir espor tulas, em troca de flores, para os que soffrem de terríveis molestias, nos leitos de um hospital.

Bemdit o seja o dia da Margarida.

Bemdita seja a festa do coração.

Segundo estamos informados tomarão parte no Dia das Margaridas as gentilíssimas

miles: Maria D. Pinto Pessoa, Celeste Pinto Pessoa, Carmo Pereira de Souza Juracy Ban deira de Oliveira, Abigail Pessoa Guerra, Edith Queiroz de Andrade, Maria Izbael Correia de Britto, Maria da Glória Correia de Britto, Nair de Andrade, Julieta Azevedo, Aurea Couceiro, (Alfredina) Couceiro, Clotilde Barros Mello, Edith Lyra, Clotilde Barrozo, Julita Lyra, Diva Pinto, Nair Gouveia, Suzanna de Oliveira, Epione Lins e Silva, Celina Pereira da Silva, Regina Dubeux, Marietta Dubeux, Georgina Leitão, Niemi Lima, Therezinha Caltas, Maria de Lourdes Souza Leão, Odette Souza Leão, Ruth Souza Leão, Hilda Souza Leão, Aricína Santos, Alda Santos, Amelia ubaux, Mabel Tavares, Maria do Carmo Tavares, Maria Antonietta Queiroga de Andrade, Beatriz Guimarães, Ivezita Guimarães, Fernandina Pereira da Silva, Lybia Montenegro, Alcina L. Bezerra de Mello, Alda Campos, Itala Prats, Columbina de Carvalho, Helenira Maia, Angelina Miranda, Licia Cavenisk, Aida Ferreira, Myrinha Barrozo, Dioscora Maia, Maria Amelia Carneiro Leão, Rachel Carneiro Leão e Esgita Rezende.



A idéa generosa, altruística da Liga Pró-Lazaros, promovendo, entre nós, a encantadora festa da Margarida, sob o patrocínio da Pilheria, vae obtendo os aplausos de todas as classes sociaes. E nem se poderá esperar outro gesto da cidade culta de Recife, correndo, risonha e prestigiosa, ao encontro dos desejos da Liga Pró-Lazaros, que, diga-se bem alto, não se esquece daquellas criaturas infelizes, que o destino collocou á sua guarda.

E toda a belleza moral dessa festa de caridade será posta em relevo nos ultimos dias do corrente mez e nos primeiros dias de setembro — quase ao nascer da primavera — quando a mulher pernambucana, tocada de bondade angelical e de sereno patriotismo, vier para as ruas, nessa cruzada da consolação, a vender margaridas, em beneficio dos lazarios de Santo Amaro.

Será, o dia da margarida, uma das festas mais encantadoras de nossa terra maravilhosa.

Sabemos que diversas famílias de alta distinção e de apurada linhagem estão vivamente interessadas no esplendor desta festa carinhosa, em que se vae offerecer aos

DOS

Então, você zangou-se, em minha amiga?... Olhe, que eu acho uma extraordinaria delicia na zanga das mulheres commigo...

Mas, creia que eu não escrevi aquillo por maldade.

A gente escreve tanta coisa que...

— é a linda mentira da vida!...

O moço loiro que a cidade toda, conhece escreveu para a linda morena que lhe inspira; mas ou menos o que se segue:

... ao passares a vista sobre estas linhas, pensa em mim... e saberás que a saudade que anda toldando o meu olhar — é a saudade de ti!... é a tua saudade que me vem do mar, dentro da noite.... saberás que as horas que passo a fitar as estrelas, é para ver se encontro dentre elles, as duas estrelas lindas dos teus olhos... Saberás que a angústia com que miro a face romantica da lua é por saber que estás tambem olhando para ella...



O estimavel sr. Nobelino G. Muioz do commercio desta praça, cujo anniversario decorrerá na proxima quarta-feira.

* *

e,(si dentro do silencio de teu somno, ouvires o rumor de passos apressados e indecisos, sou eu que ando correndo pela praia, para te encontrar... e, si despertares sentindo mais calor nos raios do sol que penetra pela tua janela, lembra-te que são meus olhos que estão doidos por te ver..."

— Dias depois, recebia o nosso heroe um enyeloppe

OUTROS

contendo as suas inspiradas frases, que Mlle. devolvera em seis bem feitissimas... pilulas, acompanhada dessa bulla:

— Tome duma vez

E como o moço não nos tenha mais aparecido na cidade ficamos a pensar que Mlle. não sendo bôa pharmaceutica, houvesse errado a dose e dahí... a morte do doente!...

O noivado inesperado daquelle moço "quasi doutor", foi recebido por Mlle... Com uma desoladora surpresa,

Surpresa que lhe poz nálma a tortura do seu amor esmagado, e nos olhos a sombra gris duma tristeza que ella não sabe disfarçar.

Elle... ás vezes, tem saudades dos olhos della, e tecelhe madrigaes lindos, que publica dirigidos á noivinha mas... com a intenção nela...

E' o caso — A acção é má, mas a intenção é bôa!...

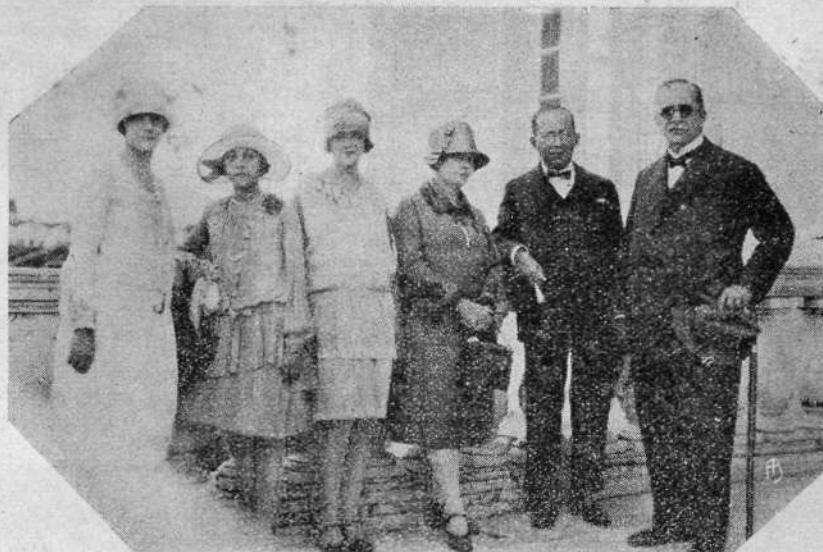
E é mesmo!...

João da Rua...

?

100

?



LEMBRANDO...

Para Pereira d'Assumpção.

Sôa, lentamente badalando,
o sino, da Capella, annuncian-
do a hora do *Angelus*.

Morre, paulatinamente o
Astro-Rei, estendendo seus úl-
timos raios sobre a terra.

A Natureza parece ter read-
querido a beleza extasiante
das tardes primaveris.

Meu coração, outr'ora cheio
de illusões, povoado de castel-
los, hoje sente-se em infinida
solidão.

Aqueles castellos, não sei
mais quaes as côres, onde mor-
ravam os fructos das minhas
aventuras amorosas, foram to-
dds desmoronados.

A Aranha-Verde que me da-
va inspiração morreu. El
com ella foram todos os meus
castellos e todas as minhas il-
lusões.

Na terrasse do Theatro San-
ta Izabel, domingo, por occa-
sião de um intervallo do con-
certo da pianista d. Maximilia-
na Burlamaqui.

* * *

Nun recanto todo solitário,
onde existem emoções, ve-
tecendo a sua teia a Aranha
Verde que me dava inspira-
ção.

A emoção de um coração
que soffre torna-se ás vezes
febril, causa delirio...

E no delirio lugubre e ator-
mentador, que consecutivamen-
te invade minh'alma chor...
e consolome.

O coração do homem soffre
demais para supportar taes
ingratidões: ingratidões do
destino.

*José Borges de Santa
Rosa.*

Do illustre sr. Godofredo
Freire, da Associação dos Em-
pregados no Commercio, rece-
bemos um volume de *Cifras e
Notas*, sob a economia e fi-
nanças do Brasil, da autoria
do exmo. sr. dr. João Lyra,
senador federal pelo Rio G.
do Norte e autoridade no as-
sumpto. Gratos pela offerta.

◆◆◆

Do representante neste Es-
tado, da Companhia Nacional
de Seguros A Sul America,
recebemos o relatorio do 31.^o
exercicio, findo em 31 de
Março do corrente anno, onde
se documentam as transações
effectuadas pela importante
seguradora.



Alumnas do Collegio Santa Thereza, em dia de passeio
offerecido pela "Pernambuco Tramways"

Escola Normal Official

Leilão das professorandas deste anno.

Quanto dão:
 Pela franqueza de Felismina?
 Pela alegria de Geovanna?
 Pelo tamanho de Iracy?
 Pela pintura de Alice?
 Pela simplicidade de Lívia?
 Pela applicação de Olíndina?
 Pela cobrança de Rosa?
 Pela lindas pernas de Lady-claire?
 Pela calma de Dulce?
 Pela cabelleira de Maria das Dores?
 Pela bondade de Maria Monteiro?
 Pela aazel de Etszaldina?
 Pela gesticulação de Jandira?
 Pelo lindos olhos de Nedda?
 Pela lealdade da Mercês?

Pelos oculos de Paiva?
 Pela alegria de Garret?
 Pela intelligencia de Almeirinha?

Pela Pedagogia da Corina?
 Pela expansibilidade de Tilda?
 Pelas zangas da Eunice?
 Pelo górro de Anna?
 Pela exaltação da Noemi?
 Pelo silencio de Alayde?

* * *

A exma. sra. d. Amelia Pereira Lopes, dignissima esposa do illustre clinico dr. Agenor Lopes, fez annos na quarta-feira,

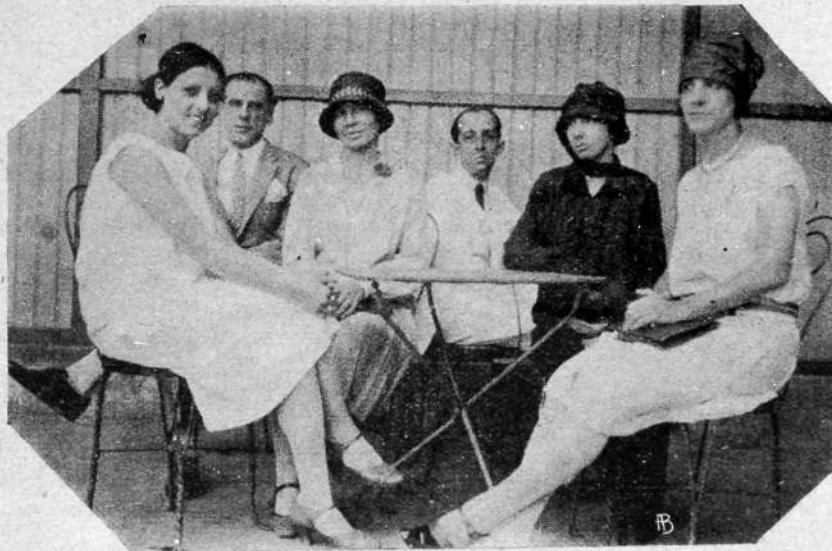
Dos srs. Andrade & C.^a, recebemos communicação de haver adquirido por compra a fabrica de Bebíbas, denominada Andrade.

Em negócios da Companhia Cervejaria Antartica, de que é um dos directores, encontra-se nesta cidade, o ilustre sr. dr. Sá Carvalho.

Em sua residencia na rua Numa Pompilio, faleceu terça-feira o venerando ancião dr. Samuel dos Santos Pontual, figura de merecido relevo no nosso meio social.

Contava 80 annos de idade e era casado, em segundas nupcias, com a exma. sra. d. Thereza de Sá Pontual, deixando cinco filhos: srs. João Felix Pontual, dr. Samuel Pontual Junior, Antonio José Pontual e senhorinha Maria Hygina Pontual.

Era cunhado do dr. Fernando de Sá, director da secretaria do Senado Estadoal e do sr. Americo de Sá.



Um lindo espectaculo vá ser este que a Companhia Otilia Amorim, prepara para a proxima quarta-feira, no Theatro Helvetica em beneficio dos infelizes Lazaros, do Hospital de Santo Amaro, attendendo o pedido da digna commissão que vem trabalhando na nobilitante tarefa de minorar a

situação triste destes nossos irmãos.

A sra. Otilia Amorim promoverá para aquella noite uma linda festa de arte e de coração a qual de certo, não faltará o prestigio da nossa melhor sociedade.

A gravura que publicámos

acima reproduz uma pose tirada da intelligente artista patricia entre as senhoritas Clotilde Barrozo, Suzana Oliveira, Amalia Dubeux, da comissão Pró-Lazaros, o nosso collega Porto da Silveira e o sr. Armando Macedo, da empreza, quando acabavam de combinar o referido festival.



A cidade vai ter hoje, no *Theatro do Parque*, o inicio de uma temporada teatral, uma temporada de arte que se auspicia brilhantissima.

Estreará no elegante casino da rua do Hospicio a Companhia Esperanza Iris que acaba de obter no sul do paiz um ruidoso sucesso.

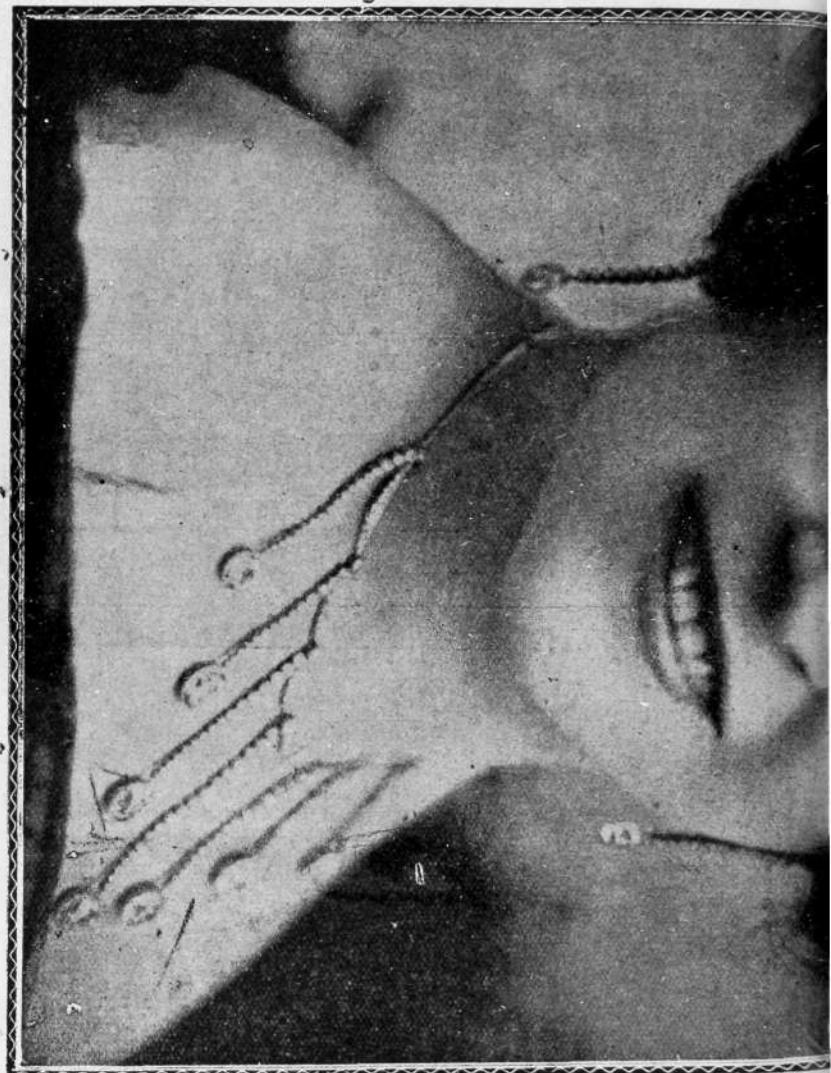
A grande artista mexicana sra. Esperanza Iris vem pela primeira vez se apresentar a culta plateá pernambucana que certamente lhe aplaudirá taes são os dotes artisticos de que é possuidora.

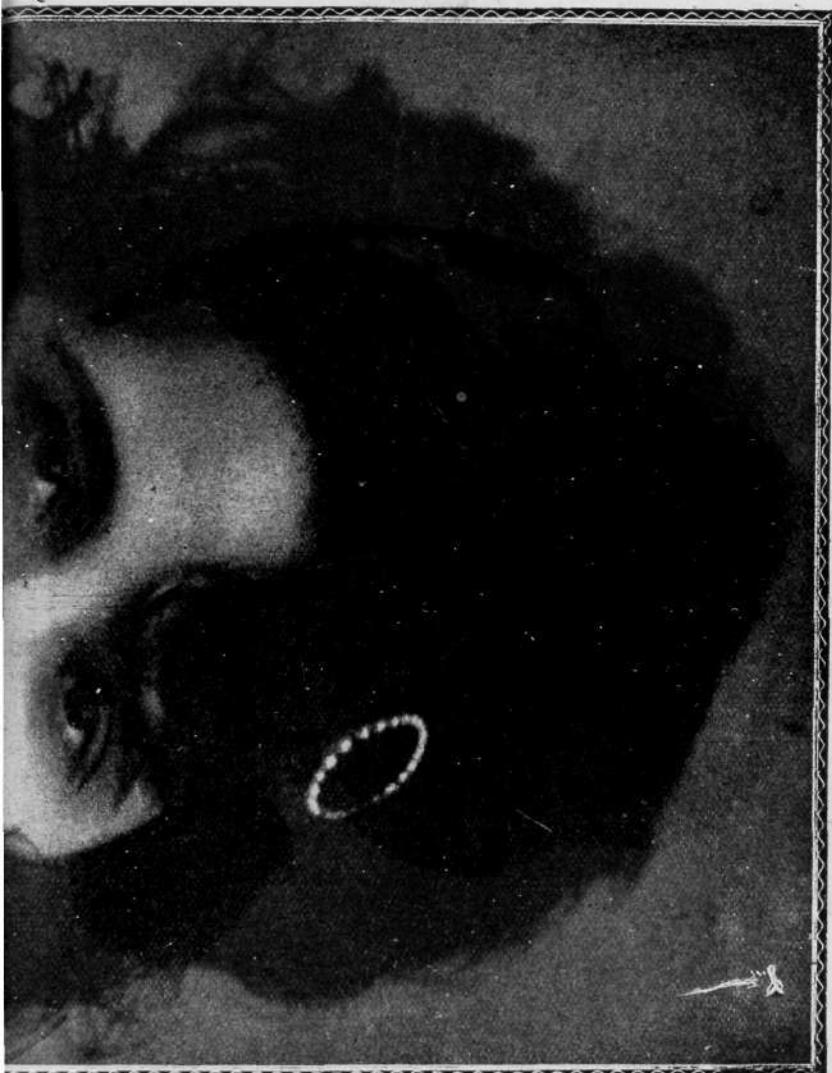
Trazendo um elenco dos mais homogeneos a Companhia que hoje debutará com a linda opereta "A PRINCEZA DAS CZARDAS", possivelmente consegurá os maiores triumphos.



A grande artista mexicana
Sra. ESPERANZA IRIS

Cuja estréa no Parque
se annuncia para hoje





Uma temporada de Arte
©

OS NOSSOS EDUCANDARIOS



Serviço Photographicico
d'A PILHERIA
no
Collegio Santa Margarida



Festeja o seu anniversario natalicio, na proxima segunda-feira 8 do corrente o intelligente joven Wladmir Queiroga, activo auxiliar da contadaria da firma Alberto Lundgren & C.^a Ltd, desta praça, é filho do nosso compaheiro Bellarmino Queiroga (Raul Fateixa).

Eximio charadista, desenhista e caricaturista, é assiduo collaborador desta Revista e jornaes desta cidade, onde tem publicado varios

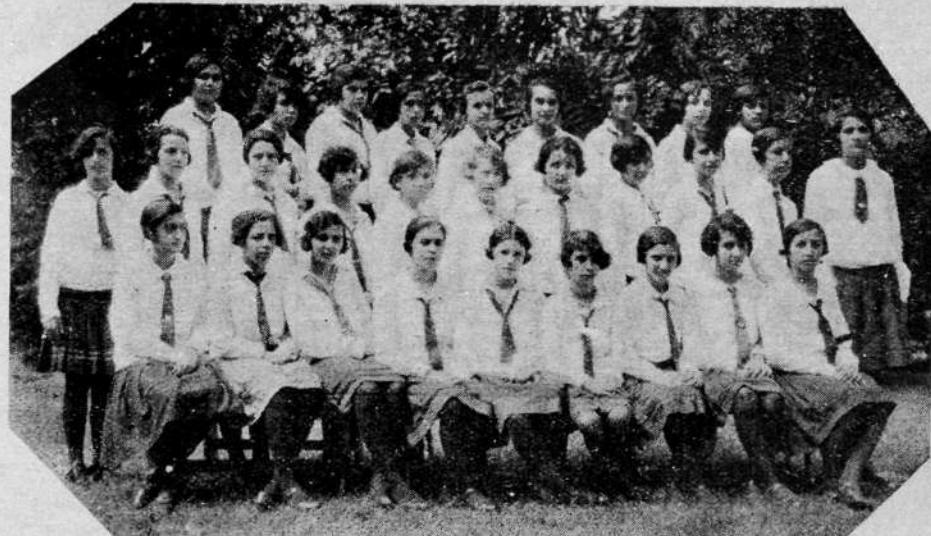
trabalhos, como sejam: caricaturas, desenhos e "charges" e tambem charadas e enigmas, nas respectivas secções dos mesmos, com os pseudonyms de Réco-Réco e Wladimir.

Transcorreu na terça-feira, ultima, a data natalicia do ilustre sr. dr. Antonio Cruz,

proyecto advogado em o nosso fôro.

Terá no dia 10 do corrente a data festiva do seu natalicio o nosso distinto collaborador Arlindo Dias, apreciado intellectual e guarda-livros nesta praça.

Por este motivo o anniversariante offerecerá um jantar ás pessoas de suas relações.



Segundo anno normal do Colegio Santa Margarida

SUGESTÃO DOS DEOSES

Alma claustral, llena de tristezas y, de reflejos, como las aguas de un canal dormido, donde passara un vuelo de cisnes... alma hecha de cosas exquisitas y dolientes, como uma agonía de rosas: se disia un paisaje nostálgico en el crepusculo;

VARGAS VILA.

Lindas iluminosas encantam a jornada romantica do passado: na vida luminosa dos brâmanes faquirisados pela renuncia glorificadora do



mirvana crepusculavam esquisitas flores de nostalgia na visão dos simbolos interiores.



Os elenos creadores da religião suprema da belesa viva possuiam o segredo ático das perpetuidades olímpicas, revivendo a plenitude asul dos filosofos divinos perenemente engolfados na ronda do deslumbramento.

Os cavaleiros medievais sedusidos pelo poema maravilhoso das ondas lobrigavam na renda fina das espumas pequenas imágens de coral revoluteando cabriolas de neufáres.



Todos os meus gestos humanos exaltam o imperio de caxemira da sugestão dos deuses empoeirados de sol, que revelaram os cubos de cristal da basílica nevoenta dos meus olhos parados, escondidos entre festões das flores barbas do moçambé.

Octávio Alecrim,

Concurso das rosas...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Marina continua, no numero de hoje, a ser a Rosa mais bonita que a cidade proclama com a sua graça espiritualizada.

E á proporção que os dias correm, si approximando, assim, o dia em que teremos de encerrar esse concurso de distinção e galanteria chegam votos e mais votos, distinguindo aquellas que, na verdade, são bonitas, lindas e fascinadoras.

E com alegria contamos esses votos, que representam uma face da mentalidade do nosso povo, do povo que tem o heroísmo entre as armas de seus braços, e que nunca se esquece de proclamar os nomes das senhorinhas que enfeitam a alma risonha da cidade!

Eis o resultado da apuração procedida na quarta-feira ao meio dia:

Mlle. MARINA CAMARA REGADAS	2.085
Mlle. Dolores Galvão	1.899
Mlle. Izarda Salgado	1.202
Mlle. Beatriz Guimarães	1.157
Mlle. Virginia Carvalho	880
Mlle. Sarah Becker	675
Mlle. Inah Fonseca Lima	256
Mlle. Heraclides Cavalante Pinto	200
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	124
Mlle. Suzana Diniz	109
Mlle. Laly Carvalho	105
Mlle. Nila Rosas	103
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	102
Mlle. Epione Lins e Silveira	100
Mlle. Lóla Marques	76
Mlle. Suzana Carvalho	52
Mlle. Bila Marques	50
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	51
Mlle. Julieta Azevedo	51
Mlle. Edméa Sá Guimarães	48
Mlle. Izabel Castro	40
Mlle. Laura Castro Monteiro	24
Mlle. Judith Carneiro Moreira	17
Mlle. Carmén Moreira	15
Mlle. Jael Galvão	10



ALAYDE MALTA (Lalazinha). Uma criatura interessante pelo brilho estellar de seus olhos e pela graça de seu espírito risonho. Lalazinha é muito engraçada.



Mlle. Maria das Dores Almeida	14
Mlle. Alayde Malta	15
Mlle. Dorowil Maranhão	12
Mlle. Dagmar Silva Rego	10
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Modestina Firmo	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	6
Mlle. Ridailda Dulce de Medeiros	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Celeste Dutra	6
Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Lisette Maranhão	6
Mlle. Luizinha Antunes Carvalho	6

Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5
Mlle. Neleina Castro Maia	5
Mlle. Jacy Bastos	5
Mlle. Consuelo Costa Cabral	4
Mlle. Irene Barbosa	4
Mlle. Eunice Santos	3
Mlle. Maria do Carmo Cunha	3
Mlle. Inah Raposo	3
Mlle. Lindalva Maia	3
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Cecy Coutinho	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Nair Bitencourt	2
Mlle. Elia Cavalcanti	2
Mlle. Semiramis Rodrigues Garret	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Barreto	2
Mlle. Guiomar Moura	2
Mlle. Maria José Gaimeira	1

Vindo ao encontro do nosso plebiscito oferecerão brindes às duas senhoritas mais votadas:

a *Casa Excelsior*, estabelecimento de calçados, situado a rua do Livramento.

a *Sympathia*, estabelecimento de fazendas e modas, situado à rua do Livramento;

a *Casa Espelho*, estabelecimento de perfumarias e artigos para presentes, à rua Nova;

a *Casa Chaves*, estabelecimento para confecção de chapéus, na rua da Imperatriz;

A *Exposição*, estabelecimento de fazendas e modas na rua Nova;

a *Perfumaria Universal*, na rua da Imperatriz.

Por estes dias será exposto na *Joalheria Krause* na rua 1º de Março o lindo prêmio que a A PILHERIA conferirá à senhorita mais votada,

A apuração geral será feita por uma comissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, às 15 horas, afim de serem divulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mesmo mês.

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

É - - - - -

Teve na quarta-feira a passagem da sua data natalícia o ilustrado engenheiro dr. Eduardo de Moraes, figura de prestígio em o nosso meio social e colaborador de diferentes jornais desta cidade.

Por este motivo foi s. s. bastante felicitado.

Transcorre a 9 do corrente, terça-feira, o anniversario natalício do jovem preparatório Eraldo Antunes, intiligente collaborador enigmático desta revista.

Eraldo, é filho do corrector geral Walfrido Antunes e deverá receber muitos cumprimentos de seus amiguinhos, visto ser muito relacionado em nosso meio social.

Ao Pierre, nossas felicitações.

Passa a 9 do fluente, terça-feira, o anniversario natalício de nossa joven e intelligente collaboradora senhorita Flora Medeiros, dilecta filha do casal Agathopodes Medeiros, comerciante em nossa praça e d. Olivia Medeiros.

O sr. dr. Armando Goulart Wulcherr, promotor publico nesta capital e nosso confrade d'A Rua recebeu quarta-feira muitos cumprimentos por motivo da sua data natalicia.

Estão de casamento contractado o sr. Aleindo Guimarães e a senhorita Maria do Carmo Figueiredo Cavalcanti.

O monstro de olhos luminosos

por

JOÃO DO RIO

X

junho, mrs. Florence Dear, famosa senhora bahiana casada com o millionário Dear, déra-me varias relações e convidara-me para uma quinzena no seu houseboat pelo Tamisa. Estava sob a amea-

ça do irremediable e vinham um frenesi de acanhamento espantoso. Para que esse acanhamento fosse completo, um dos meus amigos era um irlandez, engenheiro illustre, director de varias empresas, "sir", e além de "sir", de um scepticismo quasi pueril. Além da fachada de respeitabilidade obrigatoria em Londres, Grillo O'Conner se permitia todos os horrores porque duvidava infinitivamente de tudo. Talvez por isso fosse spleenético, e lhe agradasse o meu protesto discreto.

Gracias a Grillo enchi-me de orgias em varios "fiats". Com Grillo, após jantares com damas dignamente decoradas e cobertas de joias, fizemos, disfarçados e sós, o não Londres das bodegas reñes, dos recantos de reputação ignobil, de beira do caés... Não lembro mais os nomes das ruas. Lembro sim que elas se pareciam com a rua de S. Jorge, com a rua Barbara de Alvarenga, com os beccos e viellas do Rio, alí no centro da cidade ou para os lados da Sande e da Misericordia. Que tristeza recordar essas semelhanças! Metade do encanto das viagens



O sr. Osman Montenegro, auxiliar de cathegoria da firma Leão & C°, de Macelo

Ser moral depende do ambiente. Naquele fim de primavera em Londres, tenho a certeza de não ter sido moral. A razão é absurda, mas simples. Nasci petroleiro decreto. Desde que descubro o desejo de me dar um fardamento á alma, caiu rí extravagancia. Assim, todo o meu phisico repelle o alecool. Vendo, porém, uma porção de importâncias a pregar a temperança durante o dia, para imperiosa vontade de ingerir licores em grande dose, precisamente á hora que isso parece muito inconveniente. E se descubro nos cidadãos da minha sociedade a exposição de virtudes que para elles são o rotulo dos vicios, dá-me longo desejo de uma vida desgraçada. Nestas crises só ha uma salvação: recorro aos bandidos, aos vagabundos. Nunca ninguem me viu bebedo entre os bebedos pobres, e não há meio criminoso que não me julgue superior.

Londres não é cidade favorável a tais temperamentos. E para um brasileiro, com sensibilidade, tem mais um inconveniente: — parece imenso com o Rio de Janeiro.

Ora, naquelle começo de

A PILHERIA

desaparece na lembrança. E eu que andára por tantas cidades sem ver o Rio, amava Londres talvez por isso, com ódio, com raiva, com surpresa desilludida.

Um dos trechos em que mais vivamente me assaltavam esses sentimentos era o Câes da India. Enorme, cheio de poeira, com grandes armazéns e chumbergas réles, predios a se refazerem e bodegas varias, à noite, a ruá infundável era sinistra. E de dia era a Saude, com a mesma ralé, os mesmos carroções, os mesmos mendigos de realejo, a mesma gente de cér variada...

Foi, aliás, ahi, num botiquim de bandidos que encontrei a tragedia de minha vida. Tinhamos parado com outros typos em torno de um realejo que tocava a Norma. E eu vi junto a um sujeito que parecia marinheiro, a figura molle, verde e viscosa de um corcunda. Era monstruoso de feio. Quasi não tinha crânio. Em compensação dois olhos enormes, lu-

minosos, quasi lhe tomavam todo o rosto de azeitona. Como continuasse a fixá-lo, sem conseguir retirar os olhos, o tipo que parecia marinheiro indagou-me:

— Agrada-lhe o corcunda?

— Como?

— E' que se lhe agradasse, eu lh'o cederia.

E' preciso ter vivido em Londres para não pasmar da minha falta de surpresa. Perguntei, friamente:

— Por que?

— Porque não o posso manter.

— Deixe-o.

— Não posso abandonalo.... Entretanto, só me tem dado desgostos.

— Ora esta!

— Tirou-me as illusões.

Olhei-o a sorrir, e elle continuou:

— E' o monstro que sabe tudo.

Reflecti que não perdia nada ouvindo o homem que eu julgava um malandro. O musicista partira e com elle se dispersara o grupo de curiosos.

Perfis

E. Normal Official

MARIA CANDIDA GONÇALVES DA SILVA

Maria Candida, ou antes—Candinha—, como a chamamos na doce intimidade escolar, é o meu nome de hoje. Traçar seu perfil é difícil, pois, é a modestia personificada.

De estatura mediana e de complexão delicada, junta ao seu semblante meigo, imboldurado por uma linda cabeleira castanha, uns lindos olhos e uns lábios bem formados que sabem se entreabrir num sorriso cheio de bondade e ternura.

Boa collega e também boa amiguinha, jamais a vimos contrariada ou aborrecida, é sempre delicada e jovial. Si alguma collega, lhe dirige um gracejo pouco agradável, ella sorri, e desvia a conversa, cortando assim a brincadeira, sendo por isto estimada de todos que tem a felici-

dade de gosar a sua amizade. Os lentes muito a estimam, não só, pela maneira afável e gentil com que os trata, como também por ser

UM ESCRIVÃO DE PAZ

Atesto que, sofrendo de dôres rheumáticas nas pernas e braços que impossibilitavam-me de fazer o mais insignificante trabalho, curei-me com o uso de um vidro de vosso poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Para testemunhar o facto e minha gratidão, queiram fazer destas linhas o uso que lhes convier.

Feira de Sant'Anna (Bahia), 14 de Abril de 1914.

Aureliano Vasconcellos,
Escrivão de Paz.

Estavamos os tres — eu, o malandro e o monstro, na poeira da rua.

O maldandro contou a história. Era marinheiro, vinha da Australasia. O barco tivera um desarranjo e fundeara em frente a uma das innumeráveis ilhotas que fazem archipelagos na Oceania. Encotrara na praia o monstro que lhe pedira para embarcar. Pedira como quem ordena. Horrorizado, elle falara ao commandante. O commandante quizera ver o corcunda. E, contra a espectacativa geral, deixara-o embarcar. Havia oito dias haviam chegado a Londres.

— Mas onde está o saber do monstro?

— Elle vê o passado, o presente, o futuro, e lê no coração dos homens.

— Admirável. E como se chama?

O monstro até então impasivel, deitou sobre mim o morno olhar e respondeu pelo malandro:

— Chamo-me Verdade.

uma alumna aplicada, zelosa de comportamento exemplar e cumpridora dos seus deveres.

Vem fazendo o seu curso, com muito gosto e real aproveitamento, e apesar de estudar e de procurar se distinguir em todas matérias, percebo, que cultiva com mais carinho o estudo de Historia Universal, e, é belo ver-se como prende a atenção a tudo que se relaciona a esta matéria, até, os factos de pequena importância.

No Orpheon, onde presta o seu concurso, como contraltista é a que mais se salienta pela voz admirável. O maestro, ao examinar a sua voz ficou tão entusiasmado, que disse: jamais vi na Escola Normal uma alumna, com a voz tão perfeita.

E' ella portanto, o elemento essencial do Orpheon, e quem quiser ver o maestro apouquentado, diga: Candinha faltou.

YOLANDA.

FIPOS...

Ha certas cousas que embaalam.

Ora, imaginem que, vae para dois annos e poneo me apresentaram nesta Mauricéa um cidadão que era academico, jornalista e filho de familia.

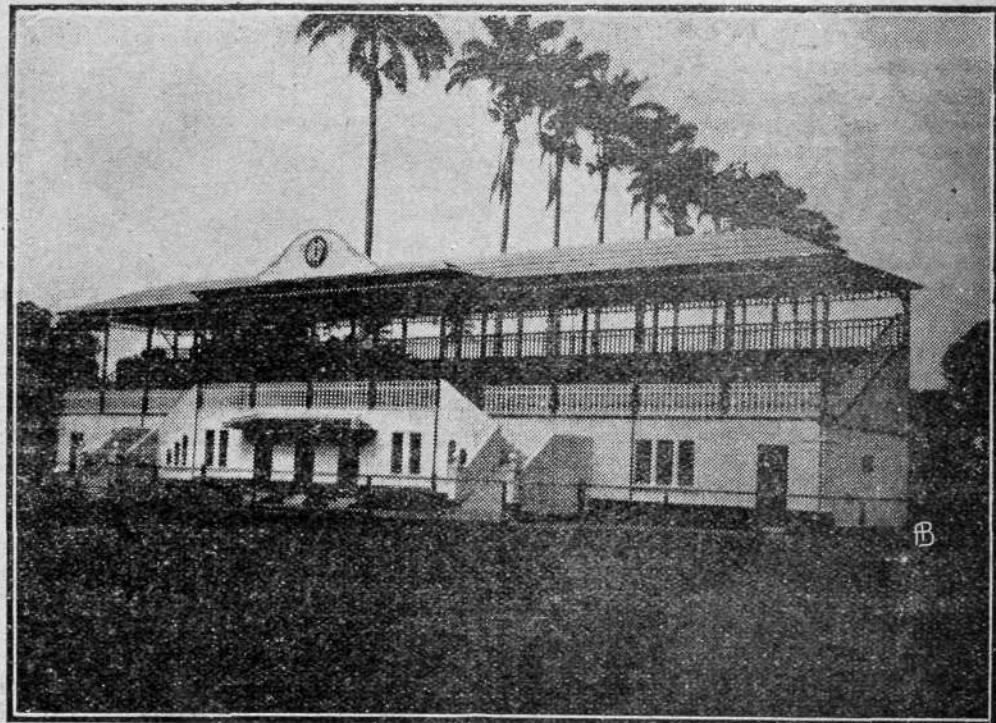
Como era justo, tive muito prazer, um eraldo ás ordens,

No dia imediato o supramencionado sujeito passa por mim e nem sequer tem a delicadeza de me pedir o fogo emprestado. Tive nova conferencia com os mens botões e achei que ainda era negocio não conhecêr o dito enjo.

Não faz um mez que um amigo com quem conversava, no momento em que o tal in-

nos esperava, lá vem pela rua Nova o tal... Eu fui logo dizendo ao meu amigo (um amigo com quem estava no momento) — Por caridade não me apresente mais a esse sujeito que vem ahi... Eu, pezar de já lhe ter sido apresentado tres vezes, não quero conhecê-lo.

Nem mas, nem meio mas...



segundo a praxe social em voga.

Dias depois esse cidadão passa por mim rente, a ponto de deitar-me ao chão. Nem pediu desculpas, nem se deu a conhecer ou reconhecer, como acharem melhor. Caleulei: Fiz ainda negocio.

Esse cavalheiro não parece boa bisca e amanhã pode querer tomar-me cinco mil réis emprestados.

Cerca de um mez ou mais numa roda, planta-se o dito supplicante. Um amigo comuni, amavel, reincide no crime: re-apresenta-nos. Novas formulas praxistas... Muito prazer em conhecê-lo.

A confortavel archibancada do A. F. B. C.

*

**

dividuo passava, distante aliás, chamou-o e lá vem o classico: Vocês ainda não se conhecem... E lá vae nova reapresentação. Só duplicata aceita por devedor renitente! Eu mordi em seco uma descomposta postura intima ao amigo e escafidi-me.

Hontem, quando mais ou me-

— Mas...

Quem que vae nesse embrulho! Ser apresentado quatro vezes no mesmo typo, um sujeito que no dia seguinte não nos reconhece mais! Prefiro não conhecê-lo...

POLYANTOCK

—***—

Transcorreu no dia 1 do corrente, o anniversario natalicio do jovem Joaquim Pereira Magalhães, conceituado commerciante em nossa praça,

Por esse feliz evento, foi o anniversariante muito felicitado por seus amigos.

Ultima Estancia

Primeiro ella fallou: disse tudo o que quiz; tudo o que desejou, sem reflectir, siquer... Disse que eu era um louco, um sentimentalista, um moro sonhador, um nullo abh qualquer, mottido a fazer verso a se dizer artista, sem, no entanto, passar de um mocinho infeliz...

Disse outras cousas mais, pensativa o singella, numa attitude assim de quem se arpendia, e reclinando o rosto a um lado da janella, disse que aquelle sonho ali tornaria.

Disse e depois saiu, fechando os dois postigos, enquanto pela rua, entre as trevas sem fim, ou levava commigo as pragas e os castigos, todas as maldições lançadas a Caim!

Depois a pouco e pouco essa infantil maldade foi desapparecendo. E agora, pela vida, como Sysipho outr'ora, eu levo de vêncida, o rochedo informal desta infinda saudade.

ANTEOGENES CORDEIRO



...Ceminha e seu primo Benjamin, em casa de seu avô sr. Santos Mello, em Jaqueira

Cartas sem selo

Minha querida GRACE

Saudades, muitas saudades, eis o que sinto neste momento em que te escrevo, pois a tua ausencia deixa-me devoradas tristonha e isolada.

Não penses nunca, que me esquecerrei de ti, não, pois quanto mais a distancia nos separa, mais enraizada vai-se tornando esta amisade fraternal que nos une e que nutrimos reciprocamente.

Embora a pouco tivesse eu a ventura de passar alguns dias contigo, essa ventura foi ephemera, pois ao te ausentares, mais profunda tornou-se a dor da separação.

Grace, quando teremos o prazer de nos encontrarmos juntas, para matar um pouco essa saudade que nos devora?

Quando teremos essa felicidade, esse momento, para nós sempre tão almejado?

Talvez seja breve, pois a esperança, essa fada consoladora, não me abandona nunca.

12 dias completa hoje, que partiste para o teu lar e não tiveste ainda a lembrança de me escrever, embora eu tenha a certeza de que o teu pensamento vive em mim, porque o sinto a todo instante tudo me fala de ti: ás flores, o pó de arroz, (que ambas usamos) e até aquelle perfume, (de mæzinha), que nos é tão familiar.

E, quando alguma pessoa, homem ou mulher, passa por mim, trespassando a esse perfume adorado, tenho uma vontade quase irreprimivel de insultar esse alguém, que para mim, vive profanando es-

candalosamente esse aroma que nos fala nalma e que docemente nos embriaga.

E sabes qual a razão?

O ciúme!...

Sim, ciumes, pois desejaría que esse perfume, tão ligado a nossa amisade, não fosse usado por ninguem a não ser por nós.

Vou terminar, minha Grace amiga, porque estou tornando-me enfadonha, alongando demasiadamente esta carta.

Adeus.

Beija-te as mãos com fervor, a sempre tua

MARILIA.

P.P.—Como foste de viagem? Escreva-me sempre e aceita lembranças das amiguinhas Lourdes e Carolina.

A mesma,

Tingia-se o poente de vermelho violaceo, quando Jesus chegou ás margens do Rio de Tiberíades. Grande multidão o esperava. Eram homens, mulheres e creanças. Havia dito que o filho de Maria ao crepusculo estaria naquelle logar, e desde pela manhã enorme alluvião de povo começou a affluir, em peregrinação, afim de ouvir a palavra chela de sabedoria e de amor de Jesus Christo.

Este, ladeado pelos seus discípulos, estendeu os braços em attitude de quem invoca silencio e saudou-os.

— A paz seja convosco!

Todos se sentaram na areia finíssima da praia, pernas cruzadas á moda mussulmana. Christo em pé, com o soberbo panorama do poente sanguíneo e emmoldurar a paysagem, destacava-se grandiosamente, como uma silhueta recortada em papel negro sobre um fundo immaculadamente branco.

— Em verdade em verda-

A sabedoria do mestre Judas...

de vos digo: eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vem ao Pae senão por mim. E começou a falar-lhes por parabolas, naquelle voz cheia de melindre e doçura, possuída de um estranho magnetismo e que atraía as multidões embevecidas. O auditório ouvia-o em profundo silêncio, quebrando pela monotonia das ondas pequeninas, que uma leve viração crepuscular punha-as a beijar a areia da praia.

Quando elle acabou, todos choravam. As ardentes palavras cheias de fé daquelle Homem cahiam como um balsamo vivificador sobre os espíritos das turbas. Cada ouvinte era um convertido. Dos olhos de cada um cahiam escamas de scepticismo, como no caminho de Damasco, an-

te a luz divina que brilhou iluminando o cerebro de Saulo, o perseguidor do christianismo, cahiram uma uma as cataractas que haviam cegado anteriormente.

Falou Thiago:

— Senhor, ha fome. Todos os que aqui estão hoje não comeram.

— Nem só de pão vive o homem — disse o Nazareno
— E inquiriu: que é que tendes ali que se coma?

— Cinco pães e tres ou quatro peixinhos — murmurou Simão Pedro.

— Dê-m'os.

E entregaram a Christo aquelles pães e aquelles peixinhos. Christo, operou, então, um daquelles grandes milagres de que fala a Biblia. Os pães e os peixinhos foram multiplicados e deram de comer a mais de cinco mil pessoas, sobrando depois do repasto doze cestos de pedaços.

Judas Iskariotes, sentado a um canto, mastigava pachorrentemente a gorda ração que

Só-
ciedade



STA.
ELY
WEINE



A PILHERIA

Ihe fôra distribuida. Bom gastronomo, comia com calma afim de gozar de boa digestão. Intimamente elle achava superfluo dar-se tanto pão e tanto peixe aquella multidão ociosa, que outra cousa não tinha a fazer. Com tantos comediveis poder-se-ia ganhar muito dinheiro.

Em quanto o financista dos trinta dinheiros fazia cálculos mentaes sobre o quanto lhe renderia aquelle rustico banquete, um homem de maneiras sombrias, approximou-se. Era um judeu, pelo menos o parecia. Vestindo uma tunica de origem suspeita e trazendo um turbanie identico, com umas alpercatas de bufarinhheiro, aquelle homem chegou-se ao protótipo da traição e saudou-o de acordo com a praxe. Judas correspondeu, demonstrando alegria, por pensar que seria algum candidato a negócio.

— Irmão, disse o desconhecido, cheguei agora de longe. Venho de terras distantes atraído pela fama desse pregador que acaba de fazer o milagre que deu de comer a tanta gente. Cançado, enquanto retempero as minhas forças, desejo que me digas que homem é esse, que poder tem elle para fazer o que está fazendo.

— Este é o Jesus Christo,

O PAGAMENTO

Quando d. Luizinha Salgado de Abreu se mudou para aquella rua, Soares d'Almeida e Machados, negociantes em seccos e molhados, logo lhe enviaram, pelo Antonio, calheiro da firma, um caderno para compras a crédito.

Viuva, moça e bella, d. Luizinha não era passadista. Nem sei, mesmo, se, do passado, inda lhe restava alguma recordação do marido.

Correram os dias e, no fim do mez, o Antonio foi levar a conta da ex-esposa do tenente Felisberto Salgado de Abreu. Foi e voltou.

filho de Maria. Velo ao mundo salvar a humanidade. Sou um de seus discípulos de confiança.

— Mas faz milagres como este todos os dias?

— Sim. Elle tem feito coisas extraordinarias. Transformou em vinho a agua das talhas, nas bodas de Caná da Gallilléa. Curou diversos endemoninhados. Levantou Lazarus que jazia havia tres dias no tumulo. Curou a sogra de Simão Pedro. O filho da viúva de Nain já era cadaver quando elle segurou numadas mãos e disse-lhe: ergue-te e anda! Aos cegos deu a vista. Aos paralíticos deu a antiga elasticidade nos movimentos.

Do Templo enxoutou aquelles que alli mercadejavam, vergastando-os a chicote. São tantos os milagres operados por elle que demoraria muito tempo em contal-os. Agora, como vés, deu de comer a mais de cinco mil pessoas.

— E' verdade. E' extraordinario, disse o desconhecido.

— Como te chamas, que és? — interrogou Judas.

— Chamome Abrahão. Sou dos confins da Palestina. Minha vida é vender a presenças. Compro por um e vendo por iem. Não exploro.

— Na verdade, confirmou Judas. O negocio é lucrativo. Emfim, que desejas de mim?

— Recebeste? — perguntou-lhe, de volta, o Manoel Soares d'Almeida.

— E' uma cousa estranha respondeu o cobrador — D. Luizinha, apenas mostrei-lhe o papel, deu-me um beijo e mandou-me embora!

No outro dia, quem levou a conta de d. Luizinha foi o primeiro empregado da casa. E, de regresso, contou elle:

— Deu-me dois beijos, seu Manoel, e nada mais!

No dia seguinte serviu de cobrador o proprio caixa.

E disse elle, ao voltar, vencido:

Deu-me dois beijos e um

— Irmão, eu queria ser um dos discípulos do Christo. Eu queria ser um desses que merecem toda a confiança delle. Dizem que é preciso ter fé?

— Sim. Elle diz que a fé transporta montanhas. Elle, outro dia, andou por sobre as aguas, como andas tu sobre o pó. Simão Pedro o imitou, mas adeante achou aquillo impossivel mas apenas perdia a fé, ia submergindo-se. Jesus tomou-lhe a mão e o seguio: Homem de pouca fé, porque duvidas-te? E Pedro caminhou com elle até toparam o barco.

— Estupendo!

— Realmente.

— Eu queria ser um delles. Com essa fé, com o dom de fazer milagres como elle os faz, eu estaria com o meu meio de vida garantido. Imagina que de uns tres ou quatro países e igual numero de peixes fez elle um banquete para mais de cinco mil pessoas.

— Meu amigo, declarou Judas, acho que tens toda a razão. Mas, acredita, eu sou aqui mais velho que tu' e tenho para esse mesmo fim mais direitos adquiridos. Depois que eu tiver esse poder supremo, cedo-te o logar. Antes, não. E deixa-me, que tenho de ir antes que o sol de todo desapareça.

Pedro Lopes Junior.

abraço, seu Manoel, e nada mais!

Manoel Soares d'Almeida indignou-se; esmurrou a mesa; esmurrou o balcão.

E no auge do furor:

— Pois amanhã ouviram! quem vai cobrar sou eu!

E foi.

Quem abrisse, na segunda-feira seguinte, o "contas-correntes" de Soares d'Almeida e Machado, encontraria bojudo e resoluto P. g. no débito de mme. Luiza Salgado de Abreu.

J. C. Filho.

O lar e a familia são dois vocabulos sagrados onde se concentram o amor e o carinho, o sentimento e a virtude.

O lar é a bençam de Deus lancada ás creaturas.

Conforta e dá vigor, ampara e dá consolo.

Eu tenho uma infinita piedade por aquelles que não têm lar e que não têm familia.

São filhos do infortunio.

Comparo-os a um barco perdido em meio do oceano, impellido pelas ondas bravias, ao capricho titanico das aguas.

Eu tenho pena desses desgraçados.

O lar é paz, é amor, é harmonia, é refugio dos nossos mais intimos segredos e refúgio das nossas mais acalentadoras esperanças.

O homem do campo, o lavrador austero, trabalha e canta.

Trabalha com um só pensamento, com uma unica ra-

O lar e a Familia



zão de trabalhar: para o pão de cada dia — conforto dā companheira dedicada e dos filhos amados, que lhe constituem a dadiva maior da vida. Canta para matar o tempo, canta enquanto trabalha, e vai cantando na maiš ruidosa alegria, ancioso pela hora do regresso á casa, a sua hora mais feliz!

Venturosos os que têm techo porque têm carinho!

Marden, em uma de suas obras, expondo fielmente os deveres da mulher e do lar, disse:

"A paz do lar e a harmonia da familia são um paliativo consolador das mais tremendas desgraças".

Dentro do lar tudo traduz amor: a agua que se bebe, o pão que se saboreia, o fogo que se aquece, a planta que se afaga.

Não ha tesouro maior na vida do homem, do que as mil e tantas delicias que o lar lhe offerece.

Imaginemos um quadro:

Mãe e filha costuram junto á mesa de jantar, silenciosamente.

Um canario amarelo solta a sua voz melodiosa e fresca, saudando a esplenditudo da tarde.

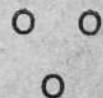
De quando em quando, a menina levanta os seus grandes olhos castanhos e pousa os carinhosamente nos manguados da anciã.

Ha um que de ternura nesse instante.

São duas almas que se beijam e que se prendem suavemente, no doce encanto do amor e da ventura.

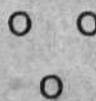
Bemdita a paz do lar!

Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA



Diga

LAFAYETTE



A PILHÉRIA

O' vós que viveis em alheios lares, vós que não tendes um seio materno onde a cabeça repouse, aves desabrigadas e tristes, olhae o céo com este olhar compassivo dos que sofrem e lembræ as palavras bíblicas do Divino Mestre:

"Vinde a mim os que padecem, porque serão aliviados e ganharão o reino do céo!"

Bethsabeia do Prado.

Cidade — 1 — 8 — 927.

* * *

NEVRO'SE..

Dizia...

...E eu te não comprehendo, por Deus!

Eu não comprehendo esse mysterio estúpido que tu és!..

Por que?!

Alma de púz, ás vezes. As vezes estoico, puro, bom mesmo.

Mas sempre o mysterio que me horrorisa, que me apavora.

Sempre o mysterio.

Thébes.

Hontem era: "como eu te amo, como eu te adoro".

Hoje: "Irei verte, irei falar-te, apezar da esfinge que sou eu.

Mas, melhor seria o esquecimento. A vida é a emoção:

uma dor sublime e linda; uma felicidade dolorosa!"

Ah! (penso) acertei: elle é tudo, elle é todo uma tragedia cerebral.

Não! minho! Não é isso o que elle é!...

Que exquésito, esse homem

SAINT ROMAN VIVE!

Cada vez que leio as notícias sobre Saint-Roman, iluminha-me um raio de esperança e transborda o meu coração ainda tão cheio della.

Saint-Roman vive! este é o meu brado.

Sim, ese heroe inconfundivel, este timoreiro audacioso, não pode perecer.

A morte não é tão eguista que viesse buscal-o, justamente quando, desprezando tudo, desde o aconchego do lar até a propria vida, lançava-se no azul dos céos à procura do seu Ideal — a gloria da Patria.

Não, morte! se assim fizestes, além de injusta, fostes invejosa.

Mas Saint Roman vive! repito.

Elle já havia atravessado quasi todos portos estrangeiros e dirigia-se ao Brasil.

Dahi provém, a minha confiança.

que me tem brumado a existencia!

Que exquésito!

E dizem, por ahí, que todos são iguáes...

E dizem, por ahí!..

LUCIO RIBAS

O Brasil é hospitaleiro; Elle paga sempre com o bem, a aquelles que se lembram dele.

Mias cedo ou mais tarde, assim como appareceu a jangada improvisada, das azas do seu avião, assim tambem elle surgirá para estarrecernos com a discrição do seu primeiro raid e para perseverar no segundo.

Oh! mar! restituui-nos esse bravo, se por ventura, ainda o tiverdes em vosso seio!

Terra! abrigae-o por mais alguns dias, enquanto que vá salvação, se elle procurou o nosso amparo!

Morte! não seja invejosa, deixae que elle receba das mãos dos seus irmãos, a coroa de louros, que por justica tanto merece.

E vós, Saint Roman! tende confiança e esperae, porque Deus dá premios os seus filhos heroicos.

Roulhaux.

Lenitivando...

Porque soluças o coração? o Amor,
Nosso Deus tão diabolico-divino,
Nasceu para implantar o desatino,
Com o sorriso perverso e tentador.

Eu do pronto fui grande paladino
E do theatro dos fracos fui actor;
Não me afastava dessa minha dor,
Porque era crente em curas do desatino.

E a mulher — minha prece linda e pura,
Que rezei cem mil vezes enganado,
Cem mil vezes sorria da tortura.

Que me fazia um joven desgraçado;
Só existe o amor de Mãe! E' o da natura!
Disse o proprio Jesus crucificado.

José
Pinho

Meus sonhos que fugiram

Imaginei a vida um sonho purpurino,
um florido jardim coberto de perfumes.
onde, durante a noite a luz dos vagalumes
baflasse reflectindo o seu brilho argentino...

Depois, vi que o meu sonho ethereo e crystalliso
fugira como a sombra entre clarões de ciumes...
... morrera o reseiral... apagaram-se os lumes...
e o céu ficou nublado, outr'ora elle opalino...

E... veiu-me em logar dos sonhos que fugiram,
o eterno desalento a tudo o que passári,
pois nunca, nunca mais as hastes refloriram...

... e hoje aquelle jardim é um silencioso Sahára,
onde os sonhos de outr'ora em dores succumbiram
para dar vida a um sonho em que eu nunca pen-
Isára!...

JONOTHAS BRAGA.

O Velho Marquez

Em um nobre solar, num velho palacete
O bom velho marquez fidalgo. Provençal
Passava a ver sorrir a corte fidalgas
Em volta a reunião, dum bando voltarette.

Depois... E elle a dansar o lindo minuette
Bebendo bom xerez, e como um medieval
Elle lançava o olhar, a turba passional
Que na embriaguez sorriam—Era o ban-
quete.

Oh! bem, velho marquez, se em tuas taças finas
A volupia e o amor, são pequenas ruínas
Oh que será então a tua embriaguez.

E o bom velho marquez, velho fidalgo antigo
Beijando a decotada esposa d'um amigo
Leva tremula a boca um outro bom xerez

MACEIO'

VOLUPIA

(Para Bernardo de Souza)

A essencia pura que me traz captivo
De teu corpo que tenho na lembrança,
E' um conforto na vida, uma esperança,
Que me serve afinal de lenitivo...

No desejo de amar-te, o peito crivo...
— Gotteja o sangue—O meu sofrer não cansa...

Que vem após o temporal nocivo.

— Tenho caros perfumes pra teu goso,
Novas flores no leito a tua espera,
No meu grande palacio esplendoroso,

Tenho os labios ardentes pra teu beijo,
E a minha carne para o teu desejo
Mulher divina que o meu ser venera,

LEOPOLDO LINS

A' Flórinha Ferraz.

De Paula
Malta
Filho

TUTTI FAN COSI

(A Eustorgio Wanderley)

Hontem, ao subir a escada d'onde eu moro,
Encontrei a Maria.

Importuno esse encontro que deploro:
Saudou-me muito fria.

Tão ardente foi o amor que a sós jurámos,

Náquelle claro luar!...

E tanto, que convictos nós ficámos
De sempre nos amar.

Roido de despeito a fui seguindo,

A passo muito lento,

"Se não descubro, já, quem está agindo,
Certo, eu arrebento..."

Murmurei, muito baixo, isso. E é quando
Perto lá na esquina,
Avistei ser o maluco do Armando

Saudando-me a Menina.

Dominei os meus nervos relaxados

Nessa collisão,

E pensei: — ahí estão os namorados

Taes como elles são....

POLYBIO CURVO

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

FIAPOS

Falam muito na irracionalidade dos animais.

Isso, porém, é muito problemático. Há uns tão inteligentes, tão argutos, que superpazam muitas pessoas que são tidas como tendo a massa cinzenta bem aperfeiçoada.

Não quero me aprofundar no assunto, que dá margem a comentários que ocupariam toda a revista do Porto da Silveira. Entretanto, pretendendo, nestas duas linhas, salientar a sabedoria do gato, animal tão sabido que não ensinou a ninguém a arte de pular de costas.

Trata-se do seguinte: Em casa de uma família minha conhecida, num dia de festa íntima, houve recitativos. Um meu amigo, presente ao acto, teve a lembrança estapafúrdia de recitar uns infames versos que escrevi. Para melhor compreensão transcrevo-os:

E a patrôa explicou ao Benedito:
— Cuidado! Não me faça espalhafato.
Veja o leite fervido na cossinha,
faça um pirão de leite com farinha
e dê ao perequito
e ao gato...

Mais tarde andava o molecoque afflito...
Houveira, infelizmente o espalhafato.
Dera o pirão de leite ao perequito
e o perequito... ao gato...

No dia seguinte o meu amigão foi informado de uma scena lamentável, ocorrida durante a noite.

Um gato de estimação da família, certamente influenciado pela audição dos infames versos, comera um perequitzinho que uma das senhoritas creava com todo o carinho.

Agora vão dizer que os gatos não são intelligentes...

Polyantock.

A Berguedof Elliot.

Visão

Eu cori, todo ansioso, a recebê-la
numa manhã sem sol, de cerração,
e el-a entrou, como o brilho duma estrela
do céo, para alumiar meu coração...

Tornou-se muito minha amiga então.
Era tão linda! ai! quem me dera têla
junto a mim! Mas já foi, já partiu pela
tarde, do meu jardim — rosa em botão! —

E' debalde, minh'alma, que lhe gritas.
Neste mundo não há quem a defina
com seu vestido branco e verdes fitas...

Teu brado, na distancia, não a alcança.
Pois fiquei a pensar que essa menina
era Nossa Senhora da Esperança...

MAURO MOTTA

(Da Academia Recifense de Letras.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS :

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

PALAVRAS CRUZADAS



Publicamos finalmente hoje, a solução do enigma de Sergento Ocride.

Eis a solução:

Horizontaes

2 — Medida hollandeza — MYL.

4 — Antigo instrumento egípcio — TAU.

5 — Arvore — AMA.

6 — Governador de província na Persia — CAN.

7 — Marinheiro que conta os moids de sal — CREVE.

10 — Primeiro mez dos Israelitas — OUDER.

14 — Lago da Africa — CHAD.

15 — Genero de arvores silvestre — OLEO.

16 — Retira-se — ISOLA.

18 — Especie de abrotea — GAMAO.

19 — Arvore africana — IBA.

21 — Moeda turca — XAL.

22 — Especie de formiga — UCA.

24 — Interjeição de espanto — POH.

25 — Especie de fandango — ANU.

Verticaes

1 — General Japonez — OYAMA.

2 — Especie de pau ferro — MTACHE.

2 — Esteira de mabu — LUANDO.

7 — Gavinha — CHI.

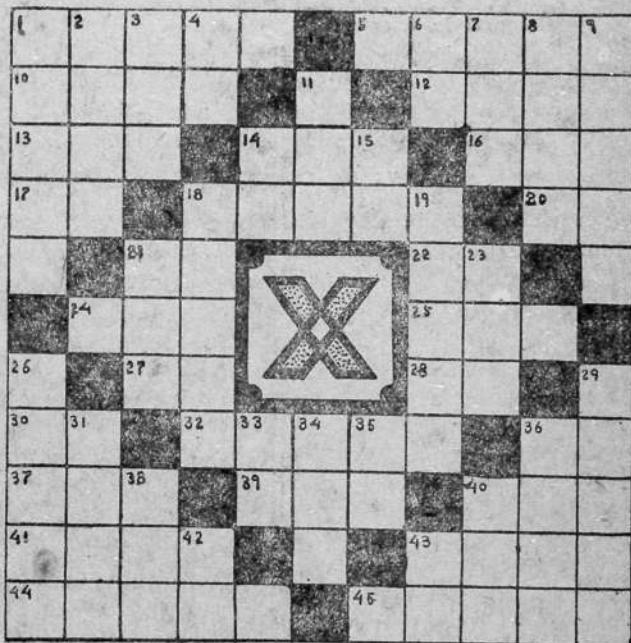
8 — Estofo — RAS.

9 — Insecto diptero — EDO.

11 — Vantagem — DOM.

12 — Suffixo — ELA.

13 — Sem interrupção — REO.



WALMIR QUEIROGA

17 — Homem — ALI.

SORTEIO

18 — Roubo — GIA.

20 — Pintor Italiano — BIANCONI.

22 — Interjeição. — UPA.

23 — Quadrupedo — AHU.

Acertaram: Capitão Job, Flora Medeiros, Antônio Medeiros, Filho de Oedipo, mlle.

Gayvota, Themistocles Santiago, Rosadalva, mime. Mtsquita, Florado Japão, Jandry Alva, Pedro Strong, Carmen Acacioy, Rosa do Mar, Zezé Chaveira, Pierre, Raul Fateixa, Reco-Reco, Wladimir Queiroga, Onidranreb, Zé Chaves, Cybele, Filha das Selvas, Néo Rossas, Hélia Couto, Vavá Costa, Edson e Cia., Turuna enigmático, Invencível, Mario Silva, Luiz Gayoso, Paulo, o enigmático, Maruja Zé Leão, Terror do Mar e Fera do Mar.

Feito o sorteio, coube a sorte ao distinto colleag Paulo, o enigmatico que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista. — Parabens,

Eis a chave do enigma da jovem poeta e charadista de força, Wladimir Queiroga. Que se aguente que fôr turu-na:

Horizontaes

1 — Taverna da Russia.

5 — Planta da Arabia mui-to espinhosa.

10 — Gallo do Matto do Paraguau.

12 — Peixe das Indias.

13 — Nair Ramos de Almeida.

14 — Nação selvagem do Estado do Maranhão.

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (3) com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de com mercio, reconhecidos oficialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

- | | | |
|--|---|---|
| 16 — A metade de mortal. | 44 — Genero de moluscos de Bamilia. | 18 — Pequena acha de lenha. |
| 17 — A letra "I" repetida. | 45 — Na composição. | 19 — Homem. |
| 18 — Largo. | — | 21 — Nota musical com a letra U. |
| 20 — Venha cá. | Verticaes | 23 — Somente "O". |
| 21 — Nota. | 1 — Montanha da Africa Occidental. | 26 — Velhaco. |
| 22 — Porco. | 2 — Coqueiro da familia das Palmeiras. | 29 — Varão. |
| 24 — Duas vezes. | 3 — Na Sé de Braga. | 31 — Rio de Matto Grosso. |
| 25 — Montanha da Arabia Petreia. | 4 — Rio da Suissa... | 33 — Outra nota musical. |
| 27 — Dô. | 6 — 5. ^o mez dos Hebreus. | 34 — A favor. |
| 28 — Ouriço tem no principio e no fim. | 7 — Subindo mais, chega ao cume. | 35 — No principio de Iak. |
| 30 — Rio da Siberia... | 8 — Boi bravo da Lithuania. | 36 — A 2. ^a produçao de canna. |
| 32 — Quasi alpino... | 9 — Peninsula que termina a Grecia, ao sul. | 38 — Severino da Silva Torres. |
| 36 — Sobrenome... | 11 — Na musica. | 40 — 100, 100, 100. |
| 37 — Rio no Governo de Kieu. | 14 — Quando começa o baile. | 42 — Officio. |
| 39 — Pedra do altar. | 15 — Sebastião Tavares. | 43 — Quadrupede da America. |
| 39 — Pedra do altar. | | |
| 40 — Amarelo. | | |
| 41 — Alegria. | | |
| 43 — Irmã e companheira de Camilla. | | |

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior sucesso da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A Áqua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal à melhor
estrangeira

AVISO

Prevenimos aos nossos distintos colaboradores, que iniciaremos no proximo numero, o torneio enygmatico composto de 12 enygmias, que devem ser remetidos a esta redação, com a respectiva solução, 15 dias apóz a publicação de cada um. Quanto ao brinde ou brindes para o sorteio fallaremos oportunamen-

te. A contagem dos pontos será feita do seguinte modo:

Certo 3 pontos; com 1 erro, 2 pontos e com 2 erros, 1 ponto, sendo os demais, desclassificados.

Avantes, pois charadistas.

CRORESPONDENCIA

Sergento Ocride — Appareça. Procure concorrer no torneio que iniciaremos no pro-

ximo numero.

Wladimir Queiroga — Para encerrar provisoriamente a publicação de enygmias avulsos, escolhi um dos que o amigo me mandou.

Maruja — *Tenor do Mar e Fera do Mar* — Sinto-me muito constrangido com tanta benevolencia de vossa parte; é muita honra para um pobre Ravengar.

J U S T I Ç A

Amei-a como se ama uma só vez na vida,
Amei-a tanto, tanto,
Que amei-a até demais!
Demais porque me sinto uma alma elanguescida...
Demais porque o amor se me tornou num pranto.
E vivo a suspirar pela mulher que amei;
Amando-a ainda mais...
Amando-a sem cessar, assim como hoje eu sei!

E tive tanto amor a essa mulher, que um dia,
Abandonei meu lar,
E me esqueci de tudo!
E aos rogos que não fosse, altivo eu respondia:
Forçoso me é partir, nascemos para amar.
E para longe fui a traz do sonho meu
Que forá, sobretudo...
Além do meu ideal, também um sonho seu!

Não longa foi a ausência à sombra da saudade,
mas à essa ausência amada
Em breve se fizera
A magua mais cruel... cruel realidade...

Restando desse amor recordações... mais nada!
Recordações somente aos poucos se evocando...

Euná illusão, chiméria,
A minha dor acerba, a gargalhar, corrindo!
Depois que amei assim, o meu viver consiste
Soffrer e nada mais!
E agora, ao revolver
As cinzas desse amor, é tudo quanto existe
Envolto em nosso sér: — UM DOLOROSO AIS!
A DOR a mais pungeante em sombras de misterios,
Buscando reviver
Das cinzas desse amor, o que dos cemiterios...

E recordar-me agora o nosso amor, querida,
Os sonhos nossos... os meus...
Dizer não sei, quem há-de!?
Somente sei que em breve é termo a minha vida,
E apreço para alguém, pedir perdão a Deus!...
E ao recordar, querida, o nosso amor de outrora,
One bella CLARIDADE
Me faz visando em tudo um rosicler da aurora!...

RAUL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Julho de 1927.



HOLSTINA

a anilina alema para tingir em casa
Cores lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825 Empacotagem segura contra humidade

Unico representante e depositario:

CARLOS WEISSENBORN

Recife — Rua do Imperador, 274 — Pernambuco

Quebra Cachola

CHARADAS NOVISSIMAS

Ns. 164 a 166

4—1 — Nem toda pessoa
branda tem pena de quem é
doente.

Principe Negro (Recife).

3—1 — No apendre, dum
igreja do Rio de Janeiro, tem
escrito — sejas com Deus —
em letra maiuscula.

Zé Bedeu (Recife).

2—2 — Meu senhor da vi-
da, sua mulher não sabe nem o
principio.

Cotó (Olinda).ENIGMAS Ns. 167 a 170
(Ao Fantoches)

Olha primas, camarada
Com attenção e cuidado
Porque é dura e bem damnada
A primeira com final,
—Dizia Dona Ferreira:
E se eu não fosse teimosa
Com quarta após terceira
Mostrar-lhe-ia mais formosa
No meu ponto terminal
Uma brisa mais fagueira
Ar sublime e natural.

Samuel Rião (Recife)
(Do C. C. Recifense)

Eu contesto e dou as provas
Minha parte derradeira,
E' de certo uma verdade
Como diz parte primeira
Dentro das minhas centraes;
E' collocado o meu todo
O total é succulento
Muita gente leva a rodo
Suave doce bem macio
E' de facto o meu total.
Eu contesto e dou as provas
Como este não tem igual.

Manoel Reinaldo (Recife)
(Da A. C. Luso-Brasileira)

Houve um grande casamento
Em casa do seu "PEREIRA".
Houve bem comes e bebes.
Houve muita brincadeira.

O noivo é parte primeira,
A noiva partes finaes,
O total é pagodeira.
Brincadeiras bem fataes.

Esojárima (Recife)
(Da A. C. Luso-Brasileira).

O total saibam, é um todo
Que tem por segunda uma
vogal
Reperzentado é na primeira

Maior dez vezes que final.

Helios (Recife)

(Do G. C. Recifense).

CHARADAS ELECTRICAS

Ns. 171 a 174

(Aos turunas Néo-Rosas e Si-
gueira e Silva)

Perguntaram-me outro dia
Qual o officio do João,
Porém não soube dizer
Qual lhe fosse a occupação—1.

A. Lima Filho (Quipapá).

À minha prima Constancia
Para vivêr sem desanimo
Usa de grande jactancia,
Porém, com firmeza de animo

Augustinha (Recife).

2—Dei uma sova no meni-
no com o ramo da arvore.

Zé Leão (Recife).

3—Causa desgosto a uma
mãe ver um filho com uma fa-
cada.

Zé Povinho (Recife).

CHARADAS CASAES
NS. 175 a 179
(Ao confrade Esojárima, com
um affectuoso abraço de
agradecimento)

Quando eu era rapaz moço,
Esperto, vivaz, catita;
Só procurava "flirtar"
Com rapariga bonita—3.

Rei Maura (Alagôas)

(Da A. C. Luso-Braleire).

4—De aroma suavissimo é o
extracto que usa este homem.

Lon Chaney (Recife).

3—O pae de Saul gosta muito
de musica.

Mestre Carlos (Parahyba).

(Ao Néo-Rosas).
4—A desculpa é uma pala-
vra que se emprega como sub-
terfugio.

Odracir (Barra de Canhoto—
Alagôas).

(Ao Onidranreb)

3—Ponha este distico na
planta borraginéa.

Polychinello (Recife).

CORRESPONDENCIA
Mestre Carlos (Parahyba)—
Inscripto. Com satisfação ac-
cusamos o recebimento de sua
boa collaboração. Esperamos

o concurso de outros collegas
dahi.*Odraelr* (Alagôas) — Inscripto. O seu concurso foi
muito bem aceito.*Josim Amil e Ed Gus* — Recebidas as suas cartas e scientes. Com um pouquinho de esforço tudo se consegue.*Lise Fleuron* (Bello Jardim) — Scientes. Já respondemos, e remetemos um exemplar d'A Pilharia.*Cotó* — Inscripto. Aqui ficamos ao seu inteiro dispor.*Esojárima, Alvasco, J. Mes-
go, dr. Madeira, Ricardo Mir-
tes, Conte Del Rei, Franco dos
Prazeres, Irmana, Orebe, e
Miro.* — Aguardamos novos
trabalhos.

ERRATAS

No n.º 297:

Na charada NOVISSIMA
n.º 9, de SUMPAÇÃO, deve ser
lido 2-2 e não como sahio. Na
charada Electrica n.º 17, de
FLOR DO JAPÃO, deve ser
lido 2, e não como sahio.

No n.º 298:

A charada Electrica n.º 32,
de Alvasco deve ser lido 2 e
não como sahio.

No n.º 302:

A charada Electrica n.º 101,
de A. Lima Filho, no
conceito, deve ser lido: MAN
CHAS e não MANHAS, como
sahio.

Na charada Electrica n.º
102, de Lon Chaney, deve ser
lido 4 e não como sahio.

Os enigmas de Samuel Ri-
ão e Manoel Reinaldo, tem
os n.º 108 e 109.

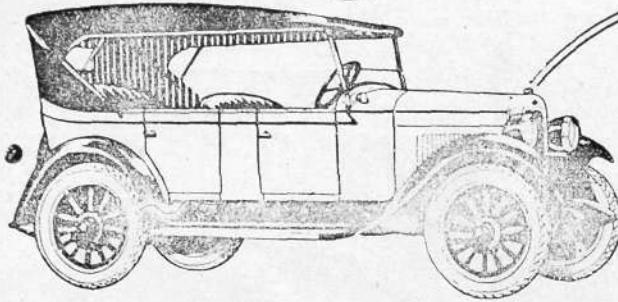
No n.º 303:

As charadas Syncopadas,
tem os n.º 124 à 127.

No n.º 304:

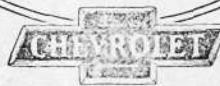
A charada Novissima n.º
132, de Lon Chaney, deve ser
lida assim: 2 — 2 — A mu-
her honesta não faz amea-
ça de ruir o que é útil.

Nunca Se Viu Automovel
Igual a Este!



O Mais
Lindo

CHEVROLET
ate' hoje
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGNição.

MEDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharões Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corôa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estribos,

Jámais o publico teve oportunidade de ver, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analyse os caracteristicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que tæs caracteristicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São caracteristicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcçao.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progresso, que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde offerecer!



General Motors of Brazil, S. A.

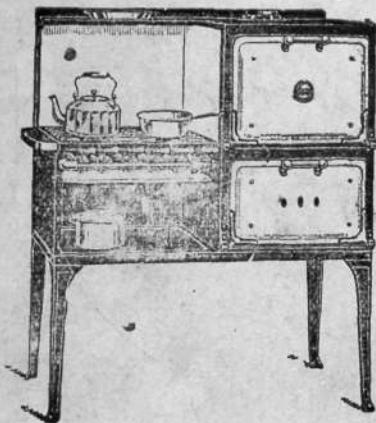
Consulte o Agente Autorizado desta Cidade

M. A. PONTUAL & CIA.

Avenida Marquez de Olinda, 133

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. I. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para con-
sumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será aug-
mentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixa e
installar

Um Fogão a Gaz em
vosso lar